

Comp 2.1.9.5.9

3

PEQUENOSTRABALHOS DE AÇÃO CATOLICA

POR

CELSO MARIA DE MELLO PUPO

Ex-presidente da Junta Diocesana de Ação Católica de Campinas. Vice Presidente do Centro de Cultura Intelectual de Campinas. *Secretario da Comissão Executiva do I Congresso Eucarístico* Membro titular e Ex-Secretario Ge-*diocesano de Campinas.* ral do Instituto de Estudos Genealogicos de São Paulo.

CAMPINAS-1945

.....0000.....

"esperando contar com o seu bom exemplo de católico militante na A. C., quero aqui agradecer-lhe toda a dedicação, todo trabalho e todo esforço que realizou em bem da causa católica durante o tempo que presidiu a Junta Diocesana de A. C.

Com os votos de felicidade e as bênçãos de Deus para o Snr. e sua família, sou, em
J. C.

† Francisco, Bispo de Campinas"

.....0000.....

Consciente da insignificancia dos meus esforços, ainda assim o dever obriga-me a continua-los, não visando frutos proprios, inatingiveis, mas distribuindo, daqui, um convite aos mais capazes para que venham, com erudição e aprimoramento, mostrar ao mundo crente o vigor do soldado leigo da A. C. campineira.

Si me falham os recursos, não me faleça a vontade; sem o valimento da cultura e fulguração do intellecto, valha-me a fé na verdade revelada, para distribuir esta hervasinha fragil no terreno onde, em breve, estou certo, frondes agigantadas de saber hão de florir a paisagem magestosa da comunidade cristã.

A Ação Católica é, cada vez mais, a necessaria comunhão de esforços atuando pelo imperio de Cristo em todos os setores da atividade humana, pela estabilidade da familia, pelo engrandecimento da nossa patria, pela salvação das almas e para maior gloria de Deus.

Concedam-me a elevação de contribuir com esta migalha para a cidadela que se vae erguendo, com prudencia, na Diocese de Campinas.

Campinas, 19 de março, dia de S. José, de 1944
C. M. de M. P.

I N D I C E I C X

Palestras:

O APOSTOLADO DOS HOMENS NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA.....	4
AÇÃO CATOLICA, NECESSIDADE ATUAL.....	18
AS VANTAGENS DO LEIGO NA AÇÃO CATOLICA.....	34

Alocações:

Posse na Presidencia da Junta Diocesana.....	44
Encerramento da Semana Eucaristica - Dia de Cristo Rei.....	49
Festa de Cristo Rei e Jubileu de Prata dos Vigarios Geraes.....	54
Saudação ao Terceiro Bispo de Campinas.....	60
O Dia do Padre - Homenagem da Ação-Catolica ao seu Assistente Geral.....	66
Visita aos Homens Catolicos de Santos.....	74
Bibliografia.....	82

4

O APOSTOLADO DOS HOMENS

NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Palestra no Centro de Cultura
Intellectual de Campinas -

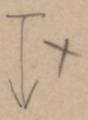
29 de novembro de 1944.

-O APOSTOLADO DOS HOMENS NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA-

^{dizer} ~~esta~~ sociedade contemporanea, ^{e dizer} ~~esta~~ intensa e absoluta dominação do senso de economia nas atividades; ^{dizer} ~~esta~~ febricitantes trabalhos de produção; ^{dizer} ~~esta~~ velozes movimentos comerciais, como falam as estatísticas na largueza das suas revelações; ^{dizer} ~~esta~~ concorrência acesa nas manufaturas, nos transportes, no consumo, nos lucros e nos salarios; ^{dizer} ~~esta~~ preocupação absorvente na vida do homem, mais do que nunca em vinte seculos de civilização cristã, vivida nas exigencias do gasto, na luta da subsistencia e na dificuldade de um ganho suficiente que atenda ao consumo cada vez mais alto e cada vez mais incentivado pelas forças do economismo que agem no mundo moderno.

Impera a ordem economica; e no primado de uma tendencia, desclassificam-se as demais para segundo plano. Domina o efemero, o passageiro, o superfluo. Absorve-se a sociedade nas preocupações de carater utilitarista com esquecimento das de ordem moral; o homem se integra na vida de esforço pela abundancia e largueza de recursos que estravasem o nivel do necessario, em busca da satisfação do gozo e do ambicionado, desequilibrando a distribuição de riquezas com sobrar para uns e faltar para outros.

"Aliar o proveito ao prazer, eis o que se tornou belo e util" com a hipertrofia das cogitações financeiras, com a vida das conquistas de enriquecimento e com a divinisação do conforto e da fartura que caracterizam nossa epoca, tambem marcada com o elanguhecimento da fé, o definhamento do senso religioso, a morte



da aspiração de um bem transcendental e a eliminação do idealismo pelo infinito, ^{que} ~~o~~ eleva ^{o homem} a ~~pe~~ ~~soa~~ humana, ~~a~~ enobrece, ~~a~~ aperfeiçoção, ~~a~~ purifica para uma harmonia de vida pura e de consciência calma.

A dignidade pessoal já não é mais o padrão de julgamento dos valores; estes se inferem pela produção, pela conquista, pela superposição de uns sobre outros, através o cômado do proveito; o homem contemporâneo fez-se um ente "governado essencialmente por seus interesses pessoais". Mecanizou-se tudo nesta idade em que vivemos; até a pessoa humana se enclausurou num sistema de racionalização produtiva com o cerceamento de qualquer expansão de ordem superior; prendeu-se o indivíduo á materialização de sua existencia estagnando as cogitações do nosso fim ultimo, do nosso dever para com o proximo, do nosso amor para com Deus.

Mais se acentúa este materialismo ateu nos centros de grande densidade de população. Vemos aqui o dominio da alta finança descrente do cristianismo; vemos os meios da produção e das trocas na vida agnostica que as liberta de quaesquer troços de carater humanista; vemos o assalariado na ancia de uma libertação que o eleve para os niveis abastados, tambem esquecido de Deus pelo exemplo e pela contaminação da descrença. Vemos o desprestigio da vida em familia, o esquecimentos dos encantos do lar, o divorcio da vida domestica, porque a agitação é constante e o lar é de calma, a vida é de luta e o lar é de paz, a luta é aspera e a vida em familia é de docilidade.

v Sem pretender retratar a sociedade contemporânea com palavras tão rápidas, estou, apenas, procurando um reavivamento de memória que se espanda pelo panorama social e se alongue pelo quadro político da atualidade, tão vazio, tão incerto, tão inseguro como o caminhar de todas as entidades ou o esvoaçar de todas as ideias sem a essência divina. "O homem materializou sua vida, voltou-se para a terra; daí o reinado do egoísmo que se entronizou no seu coração" e "que é a causa do malestar que pesa sobre o mundo contemporâneo". E esse egoísmo gerado pela glorificação do império do interesse, não subsistiria se o fator moral guiasse as iniciativas para que a elevação de caráter, mantendo limpa a vida social, lhe evitasse o caminho da dissolução. Então faltaria a febre de produção, mas haveria trabalho de produção; trabalho nobre, trabalho de elevação moral, trabalho, "escola de energia, de pontualidade, de exatidão, de constância, de vitória de si mesmo", a educar "o senso da responsabilidade, o amor da ordem, a consciência da honestidade e da fidelidade aos compromissos", "o respeito à autoridade e aos vínculos da comunidade social".

↓
↑
Só o cristianismo, na divindade de sua origem e na segurança dos seus mandamentos, pode libertar o homem da materialização absorvente. Só a orientação religiosa eleva o esforço humano a uma dignidade que o permite almejar a estabilidade material, sem degradação, fazendo-o um rico pobre cuja bemaventurança lhe assegure o reino dos céus. O desvio da fé é o desvio da sociedade, é o desvio da família, é o desvio do indivíduo; o que resplande no ouro terreno, enegrece na escuridão eterna, o que se

engrandece na efemera vida humana, amesquinha-se na vida futura não atingindo o reino dos céus, não possuindo a terra, não sendo consolado, não se vendo saciado, não alcançando misericórdia.

-O DEVER DE APOSTOLADO-

Monsenhor Civardi enumera, no seu já classico trabalho, as determinações pontificias sobre a obrigatoriedade do apostolado:

De Leão XIII - "Entre os deveres que nos ligam a Deus e á Igreja, recomendamos principalmente este: que se consagre cada um, segundo suas possibilidades, a pugnar pelas verdades cristãs e a refutar os erros".

De Pio X - "Sabemos que Deus encomendou a cada um o cuidado do seu proximo. E por isso não só os sacerdotes, mas tambem todos os fieis, sem excepção, devem trabalhar pelos interesses de Deus e das almas".

De Pio XI - "Todos estão obrigados a cooperar para o reinado de Jesus Cristo, porque todos são felicissimos súditos deste reino, e, como membros duma mesma familia, devem todos fazer alguma cousa por esta. Não fazer cousa alguma é um pecado de omissão e poderia ser gravissimo. Todos devem trabalhar e para todos ha lugar e modo de faze-lo". "O apostolado não é senão o exercicio da caridade cristã que obriga a todos os homens". "O apostolado cristão é obrigatorio não só por motivo de caridade, mas tambem como ação de graças a Jesus Cristo. Porque, quando fazemos participes aos demais dos dons espirituaes que recebemos da sua divina generosidade, satisfazemos os desejos do Seu dulcissimo coração".

Jesus de Nazaré, com a docilidade do seu semblante a expargir o seu imenso amor pela humanidade; Jesus, da casa do velho carpinteiro, o santo entre os mais santos, o bom entre os melhores, casto e arrebatadoramente sublimado na sua generosa

mediania entre os homens e a justiça divina; Jesus de Nazaré, filho de Maria a estrela brilhante nas fulgurações maravilhosas do seu inegalavel amor materno, mãe de Deus e mãe dos homens; Jesus, na sua encarnação e na sua peregrinação de dor, de glória e de redenção pela vida terrena, deixou-NOS, como base de sua doutrina, dois mandamentos de amor, que de amor é toda a sua encarnação, toda a sua vida, todo o seu tormento, e toda a sua gloria: "amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao proximo como a si mesmo".

Amar a Deus já é amar ao proximo pois, si Deus tanto ama as suas creaturas que enviou seu filho para, no suplicio do Calvario, redimir o homem, ninguem poderia bem amar a Deus sem amar ao objeto do seu amor. E Jesus numa das mais altas demonstrações do seu amor, que é a misericórdia infinita para com os pecadores, deixou, para todos nós, no encanto e na sublimidade de suas parabolás, o pae que acolhe alegre o filho prodigo de volta, porque seu "filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi encontrado". Com sobras, Nosso Senhor assegurou seu amor e sua misericórdia pelo homem; em toda a sua doutrina, em em todo o seu exemplo, em todo o seu castigo, desde a primeira á ultima pagina do Evangelho, é o amor a Deus e a creatura que perfuma a vida, o martirio e a gloria de Jesus Cristo.

Deste amor imenso pelos homens, deste desejo ascendrado de salvação que Jesus mostra constantemente, gera, para o cristão, o dever indeclinavel de "cooperar com Deus na salvação das almas" que é a mais divina "entre as cousas divinas".

"Tem cada um o dever de comunicar a sua fé aos demais, já instruindo e confirmando os outros fieis, já contendo os assaltos dos infiéis" diz o grande Santo de Aquino. E São João Crisostomo afirma constituir "parte dos nossos deveres dedicar os nossos desvelos á salvação de nossos irmãos e conduzi-los aos sacerdotes".

Quem ama a Jesus Cristo não pode deixar de ser apóstolo, não pode permanecer indiferente ao triunfo ou ao eclipse do imperio do bem; obriga-se a por ao serviço de Deus todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua atividade e a plenitude de uma ação recristianizadora, trazendo ao redil as ovelhas desgarradas, as drachmas perdidas, os filhos prodigos desaparecidos.

Amar a Deus é dar-lhe toda a glorificação que lhe devemos, não só de nós mas de todo o nosso proximo; Jesus veio a terra para que todos tivessem a vida em abundancia, e si a redenção se fez pelo genero humano, só colabora com Deus quem porfia pela vida gloriosa de todos os homens.

Amar ao proximo é, na figura parabolica do bom samaritano, curar e recolher o pobre chagado e exanime que encontramos em nosso caminho; mas salvar a alma deste nosso proximo, evangelisa-lo, instrui-lo na verdade, ilumina-lo na fé e eleva-lo na santidade, é mais que amar ao proximo, é amar a Deus, é amar a sua glória infinita, é amar ao triunfo de Cristo Rei.

-O APOSTOLADO CATOLICO-

Apostolado "é a ação de Cristo no mundo", é

o prolongamento de sua divina sede de almas, ele que foi o aposto-
 tolo do Pae, o enviado de Deus. Jesus Redentor e pregador pri-
 meiro da palavra de Deus, percorreu campos e cidades, palmilhou
 caminhos e escalou montes para difundir a verdade, conquistar
 almas e salvar o genero humano. Um dos fatos mais transcenden-
 taes de sua vida, um dos primeiros passos na fundação da sua
 Igreja, foi a eleição dos doze apóstolos: Depois de orar por uma
 noite toda, depois de pedir ao Pae as bençãos para que os esco-
 lhidos fossem dignos de tão sublime eleição, chamou seus disci-
 pulos escolhendo "os que ele mesmo quiz", desde Pedro, o chefe
 incontestado do corpo apóstolico, a pedra fundamental de sua Igre-
 ja, até o que o devia entregar ao martirio, "o traidor de Jesus".

"Como meu pae me enviou, assim eu vos envio;
 ide e ensinae a toda gente". Apóstolo é o enviado do Filho como
 este o é do Pae; apóstolado é ensinar a toda gente, é irradiar a
 luz da verdade, para toda gente, para toda cidade, para todo
 universo; dos altos das montanhas aos reconditos da profundeza
 dos vales; para todas as almas, desde os iluminados aos obscuros
 filhos da ignorancia, imagem todos de Deus, creaturas que de Deus
 vieram e para Ele deverão voltar.

Deu Jesus aos doze apóstolos e seus continua-
 dores, a graça de serem apóstolos. Espalhou, porem, até aos pe-
 queninos, mesmo aos humildes, mesmo aos apagados, a elevação de
 apostolar: E é São Marcos quem nos transmite as palavras de Cris-
 to a um dos enfermos curados que desejava incluir-se no numero
 dos seus discipulos e acompanha-lo: "vae para tua casa, para a
 companhia dos teus e anuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te

fez". Não serás do corpo apostolico, mas serás apóstolo das obras de Deus, propagador de sua misericórdia. Enquanto a hierarquia succede ao corpo apostolico, áta e desata na terra, perdõa ou retém os pecados, todos os que se curam pela graça, divulgarão quão grandes cousas fez o Senhor, porfiarão "em restaurar em Cristo o individuo e a familia, a sociedade e a escola" no pleno exercicio de um apóstolado leigo.

Restaurar tudo em Cristo, nas palavras do Santo Pontífice Pio X, é o apóstolado de todos os catholicos; e pela boca de Papini dizemos ainda hoje: "temos necessidade de Ti, Senhor. Só Tu podes comprehender a imensa falta que fazes nesta hora tragica do mundo. Todos Te buscam, mesmo os que não Te conhecem. O que tem fome crê buscar seu pão mas tem fome de Ti; o sequioso crê beber agua mas tem sede de Ti; o enfermo aspira a saúde mas seu mal é a Tua ausencia. O que busca a verdade vae á tua procura pois és a unica verdade".

"Na alvorada do cristianismo nenhum homem prestou tão ingente trabalho como Paulo de Tarso". "Percorrendo o oriente e o ocidente, levou ao seio da jovem Igreja inumeraveis multidões de almas, povos e paizes inteiros". Acerrimo inimigo do cristianismo, defensor ferrenho do ritualismo mosaico, armou-se cavaleiro contra Cristo num combate incansavel contra o Evangelho e lançou-se pela estrada de Damasco, no seu intenso ideal anti cristão, buscando o fóco dos filhos de Nazaré.

"Um fulgor estranho, uma claridade intensa" lança Saulo por terra; e numa completa escuridão em pleno meio

dia, ouve-se trovejante a voz do Senhor:

"Saulo! Saulo! porque me persegues?"

"Eu sou Jesus a quem tu persegues"...

Varonil cavaleiro, moço, intrepido, valente, abate-se, então, derrotado, conquistado por Cristo; renuncia todo o seu passado, renuncia todo o seu farisaísmo e integra-se no cristianismo com o mesmo espirito combativo, o mesmo temperamento de ação: "Senhor, que queres que eu faça?"

"Senhor" - é a submissão a Cristo Rei, é a entrega do servo a seu amo, é a sujeição aos mandamentos de Deus; "que queres que eu faça" - é a supplica do perdão, é a elevação de beatitude, é a vontade de agir, de levar Cristo pelos recantos do universo, espalhando a fé, espalhando amor, abrindo as portas do céu.

Eis, senhores, o apostolado catolico desde os primordios do cristianismo. Nosso Senhor deu-nos para um exemplo o apóstolo das gentes, o seu grande arauto e seu grande santo, humilde na grandeza de sua força e profundamente santo na violencia do seu combate.

Ação e apostolado nos apontam agora as palavras da pastoral de saudação do nosso terceiro metropolitano, ha pouco publicada: "Estabelecer o reino de Deus no mundo é objetivo necessario não só da oração mas também da ação dos fiéis de Cristo". "Venha a nós o reinado de Cristo Rei, dando nós gloria a Ele, em retribuição da graça que Ele nos dá". "Nossa missão" é trabalharmos juntos no apostolado hierarquico e no apostolado leigo para que triunfe Cristo Rei, cada vez mais em São Paulo,

reine, cada vez mais no Brasil; ~~impose~~, cada vez mais no mundo".

-AS FORMAS DE APOSTOLADO-

Apreciam, os autores catolicos, sob as varias formas, o apostolado: de santidade e do exemplo; do carater e do procedimento; da caridade e da fé; das idéas e do talento; da palavra, da imprensa, da conquista pessoal, enfim, em suas tão variadas modalidades que demais nos demoraríamos si se pretendesse um estudo de apuramento de detalhes. Importa, é que o apostolado seja para o ~~Cristão~~ ^{Cristo} quasi o motivo de sua existencia, assegurando-lhe o aperfeiçoamento individual e a conquista de merecimentos para sua salvação e glorificação eternas. O apostolo terá de viver o Cristo; orientará a sua vida sempre na direção da maior gloria de Deus, não importando fins particulares, mas seguindo por eles, utilizando-se deles, para garantia do fim ultimo que almejamos.

Para o apostolado subentende-se desde logo a formação religiosa; si incipiente, para melhoramento, si adiantada, para aplicação imediata. Poderíamos, então, de uma forma muito geral, apreciar o apostolado sob dois aspectos: o apostolado da conduta pessoal e do exemplo e o apostolado da cultura e da ação.

O apostolado da conduta pessoal e do exemplo compreende a formação individual e os deveres do homem para consigo mesmo. Deveres moraes na sua ampla compreensão, na honestidade desde o recesso do lar com a aplicação irrestrita da verda-

(41)

verdade, até a ação publica no rigorismo inflexivel da justiça. Conduta pessoal elevada de respeitar o direito alheio, de aplicar a justiça merecida, de distribuir a caridade necessaria; essa conduta de defender o pequeno e o fraco, de pagar o devido, de retribuir o que merece.

Formação e vida interior são os caminhos seguros para a conduta digna que se aponta como exemplo na sociedade; fé consciente, pratica religiosa sem ostentação e desassombro nas afirmações; atuação da justiça e da caridade estendendo-se e aplicando-se os postulados da religião de Cristo, cultivados no seio da Igreja e distribuidos na vida civil como purificadores do ambiente social a perfumar toda a nossa trajetoria pela vida terrena.

Teremos assim, o governante impoluto, o juiz réto, a vida economica moralizada, as profissões enobrecidas para exterminio da prepotencia nos condutores, da parcialidade na justiça, da esperteza e da deslealdade no mundo da produção e das trocas, das negaças, dos circumloquios e das adulterações tão ao gosto de quem defende os que gozam sem trabalho e sem pundonor do enriquecimento ilicito, transmudando a nobreza da profissão em cumplicidade condenavel.

O apostolado da cultura e da ação é o apuramento nos conhecimentos que mais agradem para a sua aplicação em dilatar a luz da palavra de Cristo. A Ação Católica como organismo oficial espalha-se com a multiplicação dos circulos de estu-

dos, forma amena e agradável de nos inteirarmos da doutrina da Igreja; outros organismos especializados, como o nosso Centro de Cultura Intelectual, visam esta mesma vereda da cultura do catolico, da sua elevação aos conhecimentos de doutrina, desvendando-lhe toda a magestade e todo o encanto da ciencia de Deus, armando-o contra os assaltos da obscuridade e da perfidia da materia e do ateismo, e lançando-o em busca do objetivo maximo do soldado de Cristo.

Ação, é o movimento incansavel, é a absorção de toda a vida terrena pelo ideal do reinado de Cristo, é a defesa irrestrita dos principios religiosos, purificando o homem, fundamentando com solidez a sociedade, difundindo a fé e assegurando a bemaventurança eterna; é dizer com São Paulo: "Senhor, que queres que eu faça?"

-A ALMA DO APOSTOLADO-

A Alma do apostolado está na intensidade e generosidade da fé e na profundidade do amor a Deus; Jesus Cristo, na vastidão de sua misericordia, alem do nos redimir, deixou-se ficar entre nós, descendo diariamente aos nossos altares para nosso amparo, para nosso refugio e para nossa segurança. Ficou para enrigecer o braça que combate, iluminar o cerebro que orienta, purificar o coração que ama. Deu-nos um tesouro de bênçãos, de graças e de forças para animo do apostolado catolico; deu-nos o sacramento maximo, guia e força do apostolo que poderá dizer com São Cipriano: "uma luz do alto difundiu-se-me no coração purificado.....de modo maravilhoso senti a certeza su-

(43)

suceder á duvida.....achei facil o que antes me parecera difi-
cil, possivel o que julgara impossivel.

Campinas, 29 de novembro de 1944

AÇÃO CATÓLICA, NECESSIDADE ATUAL

CONFERENCIA FEITA EM ARARAS

Á CONVITE DA J. I. C. F.

E

POR DETERMINAÇÃO DA

ASSISTENCIA ECLESIASTICA

-AÇÃO CATOLICA, NECESSIDADE ATUAL-

-O homem social-

Condicionada a vida do homem e da mulher ás contingencias do trabalho, do sofrimento e da dôr, penas hereditarias dos nossos primeiros paes, constituiu-se uma exigencia própria da natureza, a vida em sociedade, esse grupo que se congrega, que se mantêm, que se desenvolve, que progride, que aspira sempre um aperfeiçoamento maior, vive, e palpita, em perêne aspiração do bem comum.

Essencial tendencia já na primeira familia do genero humano; constante, atravez os milhares de gerações em que se vem desdobrando a humanidade, o espirito associativo emérge da personalidade humana, aspirando a defeza, a segurança e o bem generalizado daqueles que se completam na comunidade de auxilio, na interdependencia de interesses, na singularidade de fins.

Reunindo ~~componentes~~ ^{elementos} varios, deverá ser a sociedade uma união fraternal pela felicidade coletiva, agindo unificada pela mais perfeita tendencia coordenadora das forças geraes, em direção ao ideal comum, e creando o propicio ambiente para as atividades de cada componente, conjugados na elevação infinitamente caritativa do -"amarás a teu proximo como a tí mesmo"- que a bondade de Deus ditou ás suas creaturas.

O homem quer a sua felicidade e a procura na segurança da sua existencia, na facilidade do seu sustento, na cordialidade das suas relações, unindo-se em grupos e ligando-se pelo sangue, pela moral, e pelo destino. Todos estes esforços

de união, todas estas convergencias de interesses, embora de uma causa primaria de defesa individual, têm as qualidades coletivistas para a manutenção da sociedade em bem do individuo. Nascem das forças afetivas que, creadas no recesso dos lares, sociabilisam-se destruindo no homem a egoistica individual e dando-lhe os sentimentos fraternaes, primicias do fundamento basilar da sociedade humana. E a pratica das coisas terrenas, realisa-se, progride, frutifica, sempre que se ajusta pelos ensinamentos do Creador.

Assim, tem o homem, dentro de si mesmo, adistrito ao seu eu, o sentimento de sociabilisação que o protegerá e a seus filhos, e á sua progenie, sentimento essencial á conservação e á multiplicação do genero humano.

Tendo, como tem o homem, esta necessidade de viver em comum com os seus semelhantes, sua trajetória pela terra só se assinala sob a forma de sociedade, desde os grupos mais civilizados onde a cultura do intellecto se refina em crescente elevação, até as tribus humildes que se agasalham sob fronteiras verdejantes de desconhecidas paragens da terra, tribus ainda incultas, ainda barbaras para nós civilizados, mas que subsistem pelos seculos infindos graças á tendencia e á pratica de sociedade organizada.

O homem e a mulher formaram a primeira sociedade, a matrimonial, átomo do corpo imenso que é hoje a humanidade, nucleo social fundamental de instituição divina pelo qual os conjuges deixam em segundo plano todos os demais laços de afeição e de interesse. Deste ponto de partida, como circulos que se sucedem em extensão numa superficie liquida até que se generalisem com o todo, surgem novas familias e novas necessidades sociaes de sustento, de defeza e de progresso, desenvolvendo a

tendencia coletivista, necessidade cada vez maior quanto maior é o grupo social.

-A sociedade organizada-

Mas, nada se organiza e nada se mantém sem que se estabeleçam regras a que se obriguem os seus componentes, leis de respeito mutuo, disciplinando os instintos humanos, regulando as atividades, distribuindo as obrigações. Tivemos, então, de origem divina, o código de moral, respeitado e seguido pelos grupos felizes e florescentes e desprezados por aqueles que se esboroam depois de espetacular trajetória, ^{passados quasi sempre} como um furacão gigantesco trovejante e destruidor, que abala, estremece, fuzila ameaçadoramente mas passa e desaparece cedendo á calma reconfortadora.

Deus ditou as suas leis para a humanidade e Jesus, na sua sublime missão redentora, as explicou e as ilustrou com sua palavra e sua ação. Amar a Deus perenemente e gozar da sua visão beatifica é o nosso fim ultimo e amar ao nosso proximo como a nós mesmos é o penhor de segurança para purgarmos neste mundo, com resignação e coragem, o pecado do homem.

Presos e sustentados por esses laços sociaes que se alicerçam nos ensinamentos divinos; mantidos em sociedade progressista graças a ~~uma~~ ^{uma} ética ~~alta~~ ^{alta} elevada, ainda assim muitos são aqueles que buscam, anciosos, motivos diversos para a nossa existencia e fundamentos outros para a estabilidade social.

Ao fugir dos ensinamentos de Deus, quantos povos se atiraram ao politeísmo, ao paganismo, á idolatria, á materialidade; quantos desvíos do caminho certo da vida espiritual, essa senda réta do destino humano na qual calcamos facil os abrolhos e esmigalhamos os espinhos com a energia e a coragem da graça santificante. Não foi bastante esse nectar sublime que Deus deixou aos seus filhos submissos; não foi bastante essa

satisfação completa, esse saciar absoluto que encontramos na verdade. O homem quiz mais e embrenhou-se pela escuridão da ciencia sem Deus e da filosofia sem transcendencia; permutou a paz do Senhor pela inquietude do demo; perdeu a confiança num futuro feliz em troca da incerteza, da duvida, do sobresalto e desse fim negro e mesquinho da matéria decomposta no fundo de um sepúlcro.

Do materialismo ao individualismo, ao egoismo, a distancia foi pequena.

-O individualismo-

Si do céu recebemos concepções tão belas da vida comum, não faltou ao genio do mal o esforço pela sua destruição com a arma do individualismo egoista e avaro, exploradora do orgulho humano que se enamorou, desde logo, pelo feitiço das teorias que ^{conduziram} ~~elevaram~~ o individuo ás jatanacias de juiz e julgador das proprias faltas. *E tais*

~~Despertados eu não pelo humanismo, como se contra-~~
~~ven os estudiosos, surgiram os~~ sentimentos individualistas, primeiramente como criticos severos, depois, paulatinamente, tangidos pelo orgulho, se abriram contra a igreja de Cristo auxiliados pelas paixões mais mesquinhas mascaradas no classissismo da antiguidade renascido nos labores culturaes dos pensadores de então.

Incapazes, pela insinceridade da fé, de distinguir na cultura classica a diferença espacial de vôo da fantasía das ascensões de grandes pensamentos de moral, surgiram os precursores do racionalismo preparando essa guerra imensa do espirito cristão, do espirito coletivista por excelencia, para oferecer-nos, nos dias de hoje, os frutos do paganismo moderno caracterizado nas desenvolturas da imoralidade e nos excessos imperialis-

tas que infelicitam o nosso tempo. ~~2~~ Temos então, hoje, esse ateísmo militante a conquistar multidões, a amparar a cubiça, a desenvolver a luxuria, arruando a arbitrariedade contra a justiça, a avareza contra a generosidade, a prepotencia contra a igualdade, contra o amor a Deus e ao proximo, duplos sentimentos que Deus nos deu para lenitivo completo de todos os males do homem e da sociedade.

Do individualismo pagão que fez do homem, filho de Deus, um homem Deus, e da proscricão de Deus do coração humano, foi pouco proscrever Deus da sociedade. Sem Deus, tanto se deificou o proprio homem como se fizeram outros deuses até atingir o endeusamento do Estado, esse estatismo absoluto e integral nos extremos de ideologias modernas, "Molochs" insaciaveis, sedentos de sangue dos proprios filhos e exterminadores do homem e da sociedade dignificada pelo espiritualismo. Do individualismo exagerado, quer ele se chame deísmo, filosofismo ou iluminismo; embora deseje estar com Cristo restritivamente ou se ajoelhe aos pés da deusa "Razão"; da divinisação do homem á destruição completa de sua personalidade; colheram-se os frutos do abandono da moral cristã a unica que coloca a pessoa humana em sua posição dignificante dentro da sociedade disciplinada, harmonica e equilibrada como só a obra de Deus pode conservar.

-A éra economica-

Meus senhores, estamos nós, ~~em~~ nossos tempos, vivendo as culminancias da éra economica: vertiginoso progresso material; accumulacão rapidissima de fortunas; mecanisação incrível do trabalho humano; crescimento fantastico da produçãõ; comodidades, luxo, prazeres, mas tambem, esquecimento de Deus e esquecimento do proximo. E enquanto o mundo economico no auge da sua grandeza se vê acompanhado da mais acirrada crise do mun-

do social, enquanto a era economica desmente o otimismo da escola sociologica, que nela via o esplendor da humanidade, esta humanidade constata que o engrandecimento de alguns e sua elevação material, não cria bons samaritanos, e obriga, pela proscricção de Deus como finalidade ultima da vida humana, a formação de homens sem fé e sem convicção cristã, caminho singular para amenisação das agruras da vida terrena.

Os tempos modernos se caracterizam pela incredulidade, pela crise economica permanente, pelo odio acirrado entre irmãos, pela agitação dos espiritos e por este anseio de uma paz social que se manifesta em todos os pensamentos de elite. É que falta o Cristo reinando não só na igreja, mas em todas as atividades humanas, em todos os lares e em todos os corações.

As ideologias reinantes, produtoras das formas de paganismo que infelicitam povos civilizados, iniciou sua trajetória de laicismo implantando a crença de se poderem estabelecer, no mesmo individuo, duas personalidades distintas, a religiosa e a civil, como se tratasse de coisas heterogeneas e divisiveis. Depois enclausurou o divino no quadrilatero da sede paroquial, fazendo da moral religiosa um negocio a ser tratado em determinado dia e determinada hora, divorciado de qualquer outra atividade, para que se pense em Deus só durante as missas, os batizados ou as encomendações e se sorria ao diabo em toda a vida social, distribuindo a justiça ou administrando o Estado, acumulando fortuna ou gerindo bens alheios, ensinando a mocidade ou criando filhos, até o momento ultimo que se reservará á penitencia final si o respeito humano permitir, á pobre alma, mais do que as exterioridades das cerimoniaes funebres.

Este é o estado precursor do paganismo integral; dele Jesus foi proscrito mas urge que volte antes que os males

das teorias novas venham em destruição dos nossos lares, em destruição dos sentimentos moraes dos nossos filhos envenenando-lhes o coração e perdendo suas **almas**.

-O Cristianismo-

Jesus Cristo instituiu a sua igreja com a moral mais arrebatadora dentre todas as filosofias: o amor de Deus. Ensinou ao mundo paganisado que ele vinha redimir, não bastar crer em Deus, sendo ainda necessario amar a Deus com um amor imenso, com o amor que se sobreponha a todos os outros e que distinga o seu objeto de todas as cousas. Deus é o Deus do amor, Deus da bondade, Deus da misericordia, aquele que nos quer salvar, aquele que nos quer ver, no triunfo final, gloriosos e infinitamente felizes. As penas do mundo são oportunidades de purificação que o homem viverá sob a proteção de Deus e com amor ao proximo, aquele mesmo amor que Cristo illustrou no evangelho do "Bom Samaritano". Si na lei está escrito: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua ~~alma~~, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo", basta para possuir a vida eterna, agir dentro destes postulados, dar seu coração a Deus e abraçar o homem, elevar seu pensamento ao Céu e distribuir sua ação ao mundo, compadecendo-se dos semelhantes, atando-lhes as feridas, untando-as com oleo e vinho, conduzindo seu proximo para onde se lhe restabeleçam as forças, se lhe restaurem as energias.

E foi esta doutrina, espalhada pelo universo com celeridade inegalada até hoje, que ~~restabeleceu~~, nas pregações de Cristo, os ditames do Creador, arrancou o mundo civilisado do obscurantismo pagão, consolou aflitos, elevou os humildes, ~~igualou~~ as classes, castigou a usura, difundiu a igualdade e a

justiça. ~~uma guerra de espirito coletivista, justo e iguali-~~
~~taria.~~

Foram as palavras de Cristo, assim como os ensinamentos do Senhor para o mundo antigo, que deram ao homem os fundamentos de uma sociedade estavel. Fale a historia na sua eloquencia tão convincente quando não auscultada com aprioristica tendencia interpretativa.

-Predecessôres na Ação Católica-

Jesus fundou a sua igreja e a entregou a Pedro; onze apóstolos aos quaes Pedro juntou Matias, grupo quantitativamente insignificante, mostr^{am} ao mundo pagão o poder da verdade, essa arma invencivel, essa luz perêne, esse alimento espiritual que fulmina a incredulidade, clarifica o entendimento e sacia os anseios da intelligencia sempre ávida de um conhecimento seguro do destino da humanidade. Doze homens iniciaram esse movimento grandioso da redenção e colheram não dezenas, não centenas, mas milhares e milhares de conversões, conquista da espada de fogo que é a palavra de Deus. A igreja de Cristo cresceu; sete diaconos foram investidos de autoridade para "servir aos pobres" e ajudar "aos apóstolos nas pregações", no que se dignificaram dando a igreja o seu primeiro martir. Entre triunfos e martirios espalhou-se a fé cristã, não só pela boca dos apóstolos e diaconos mas também pela palavra dos cristãos que "dispersos pelas cidades e provincias se tornaram pregadores da fé". Ação e perseguição; alertar pela palavra divina e entorpecer pela prepotencia do paganismo, foram elementos que Deus mandou aos seus filhos para salvar o homem de redimir seus pecados. Fé e heroicidade avivavam aqueles corações e enrigeciam aqueles braços para as vitorias do cristianismo, não só em doze apóstolos mas em muitos outros, em diaconos e cristãos, todos

12

tangidos pela fé em Cristo, todos inflamados pelo amor de Deus, todos levados pelo bem do proximo, num anseio irresistivel de glorificar a Deus e salvar a humanidade.

Jesus se serviu deste bem querer fraterno; espalhou bons samaritanos como arautos da sua palavra e construtores de sua Igreja. Todos "tinham um só coração e uma só alma"; "tudo entre eles era comum". E este espirito que confraternizou os cristãos no amor de Deus, espalhou-se pelo mundo com S. Pedro, S. João, S. Paulo e tantos mais, inundando as paragens da Palestina, da Arabia, Etiopia, Frigia, Galacia, Macedonia, irradiando-se por todo o orbe com a sede apostolica em Roma o centro do paganismo, da depravação e da sensualidade, transformado pela fé cristã e pelo sangue dos justos em coração da Igreja de Jesus Cristo.

Tão vasto apostolado com seus apóstolos e diaconos auxiliados pelos cristãos que cooperando na difusão do reino de Cristo fizeram-se predecessores da Ação Catolica organizada de hoje, deram ao mundo os seculos de estabilidade, as sociedades de pureza de costume, de grandeza de sentimentos, de moral elevada e de fraterna e mutua assistencia.

-Tempos de hoje-

Nos tempos modernos, paganismo, filosofismo, materialismo, e que mais ~~se~~ saiba, foram movimentos que nos deram a sociedade atual, liberando as regras de viver dos mandamentos de Deus e deixando a estes mandamentos o campo restrito de poucos atos de nossa existencia, mais intimos, de portas a dentro e em reduzidas horas da nossa atividade..

A materia leva o homem a viver a vida social de liberdade completa: trabalho, cultura e diversão sem fazem sem quaesquer freios de ordem moral; o primeiro para enriquecimento

facil e rapido; o segundo para a conceituacao de personalidade forte pela sua independencia, mascara de uma inferioridade e pusilanimidade indisfarçaveis; e a terceira para satisfacao de instintos inferiores e entorpecimento da dignidade amesquinhada, da alma que veiu de Deus e que se tem de escravizar ás obras do mundo. Este é o homem moderno para aquilo que comumente chamamos de vida social: é o profissional, é o letrado, é o cientista, é o orientador, éo patrão, é o empregado, é o servidor publico, quando o homem não quer mostrar a sua fragilidade perante um ser superior mas esforça-se para ser um homem superior.

Portas a dentro, nas vigalias das suas preocupações, nas dificuldades financeiras, nas lagrimas, nas penas e nas angustias, então revela-se o homem fragil, submisso e temente a Deus, desse temor sublime que pouquissimos homens ^{deixam de sentir} ~~vão sentir~~ mas do qual muitissimos se esquecem.

E o temor de Deus, meus senhores, é o farol amigo a nos alertar no leme enquanto o amor de Deus nos enrigesse para a procelaria gigante da existencia terrena. Temor e amor de Deus, tão escondidos na nossa vida intima e hoje tão postergados na vida social, que devem voltar a dirigir todos os atos humanos, a impregnar todos os fatos de nossa vida e a fundamentar toda a estrutura do edificio social. É preciso restaurar tudo em Cristo nosso redentor; é preciso que ele impere não só no recondito dos nossos lares e nas horas de fragilidade e angustia, mas que o seu reino inunde a sociedade de hoje, dando ao homem paz espiritual pela sua vida integralmente cristã e justiça social ao mundo moderno no qual a insegurança e a injustiça, de parelhas, arrastam a existencia da maioria dos homens.

-Necessidade e fins-

Em face do mundo de hoje, podemos concluir com palavras de Roma que "a Ação Católica é uma necessidade dos nossos tempos". Assim como Cristo, redentor do mundo, deixou na terra o seu corpo apostólico para a difusão de sua doutrina, assim como estes apóstolos reuniram os seus diaconos, armaram os seus auxiliares com a palavra divina para que não só as suas palavras mas também as daqueles que os coadjuvavam reproduzissem os ensinamentos do Salvador, assim os nossos últimos Papas, clamam a todos os católicos para que se juntem a hierarquia, e sob uma forma organizada espalhem pela terra civilizada a palavra de Deus e restaurem em todos os corações a chama salvadora do amor divino.

Destina-se, pois, a Ação Católica, debaixo da direção dos Bispos e dos Parocos, á "extensão e consolidação do reino de Cristo nas almas, nas famílias, na sociedade, em todas as suas manifestações, em todas as suas profundidades acessíveis ás atividades humanas ajudadas pela Graça de Deus", como nos ensina um dos nossos saudosos soberanos Pontífices que afirmou mais: o "fim supremo da Ação Católica é a difusão, a defesa e a aplicação da fé e da doutrina cristã na vida individual, familiar e civil."

Vemos, então, na palavra do vigário de Cristo, confundir-se o objetivo da Ação Católica com o da Igreja Católica no mundo civilizado. É, assim, a atividade da Ação Católica verdadeiro apostolado, parcela daquele apostolado dos apóstolos de Cristo, continuadores da obra de redenção, e sucedidos até nossos dias pela hierarquia da Igreja que nos dá, a nós membros da Ação Católica, a dignidade de participantes auxiliares no apostolado de Cristo, para a ação ampla, em qualquer

centro da atividade humana, de cultura, de trabalho ou de recreação, desde os níveis onde impéere a mais vasta erudição até os recantos modestos da alfabetisãção incipiente, desde as classes de abastança e de poderío até a indigencia dos anônimos esquecidos.

-Ação organizada-

A Ação catolica **se** caracteriza pela sua qualidade de organização. Ela não age independentemente nem os seus membros se movem por decisões pessoais. Não se considera mesmo Ação Catolica, e não ~~merece~~ as graças especiaes deste apostolado auxiliar, quaisquer trabalhos individuais desligados da Ação Catolica oficial. Submetida a autoridade dos Bispos e dos Parocos, a Ação Catolica age como um organismo auxiliar, age como um braço do corpo da Igreja, age, pois, por uma determinação superior e nunca por vontade propria.

Organizada, como já dissemos, submetida, pois, a um regulamento, unica em todas as paroquias e em toda a diocese, a Ação Catolica é um corpo só, assim como é a hierarquia da Igreja, e, **si** os seus membros se submetem aos seus dirigentes leigos, ela se submete e auxilia a hierarquia, harmoniosamente acionada pela compreensão de obediencia de todos os seus componentes.

Como entidade organizada, a Ação Catolica sob direção leiga, tem a divisão de suas juntas diocesanas ou paroquiais e distribue as suas atividades entre homens, senhoras, moços e moças, subdivididos em grupos especializados pelos ambientes onde devam agir; operarios ou estudantes, intelectais ou artifices, medicos ou financistas, classificações que se farão de acordo com o meio onde a ação catolica deva ser sentida, sempre na escala das autoridades de suas juntas, dos Parocos, e do Bispo Diocesado.

17.31

-Dignidade da Ação Católica-

A Igreja Católica como todas as mães que Deus poz no mundo para florir os verdores dos nossos primeiros passos, nada nos pede que não seja em nosso proprio beneficio. Quando a vemos conclamando os catolicos para a Ação Católica, quando pensamos que vamos prestar a ela uma cooperação, vamos, esta é a verdade, vamos receber, vamos nos beneficiar, vamos amparar os nossos filhos, os nossos irmãos e as nossas familias, vamos engrandecer nossa alma, vamos enriquecer-nos de graças, vamos assegurar a vida futura, e vida eterna, a vida gloriosa. A Ação Católica, como já dissemos, é um apostolado auxiliar, é a participação do leigo no apostolado da Igreja; somos assim elevados á dignidade de apóstolos auxiliares como foram aqueles cristãos dos primeiros tempos que se engrandeceram espiritualmente com tanta elevação.

A Ação Católica é um grupo apostolico especializado sob um mandato especial, é uma falange abençoada por Deus, "é uma pertença da Igreja, uma coisa sagrada. Por isso, tudo o que se faz ou se deixa de fazer, em favor dela ou contra ela, favorece ou contradiz os inviolaveis direitos das consciencias e da Igreja".

Como não se glorificaram aqueles cristãos auxiliares dos primeiros apóstolos! Como não se elevam os que cooperam com Deus na salvação das almas! Como não se santificam os que ouvem o chamado da Igreja para participar de sua vida ativa, para o apostolado auxiliar da Ação Católica onde se escutam e se ponderam as amorosas palavras de Jesus: "vim trazer fogo á terra e que desejo senão que se acenda?"

Ao findar o ano de 1929, Sua Santidade Pio XI deu aos seus filhos este ensinamento dignificante: "os que militam

na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante á do sacerdote, visto que a Ação Católica não é senão o apostolado dos fieis que, sob a direção dos Bispos, prestam á Igreja a sua coadjuvação e completam, em certo modo, o seu ministerio pastoral. Donde se vê quão grande seja a dignidade desta instituição." Á estas afirmações acrescenta o classico Civardi: "A Ação Católica encontra na sua intima união com a Jerarquia, não só o mais elevado titulo de dignidade, mas tambem o segredo da sua força e o penhor da sua continuidade." "A Ação Católica é, portanto, um quasi sacerdocio."

-Os inscritos na Ação Católica-

Exigem os Estatutos nacionais da Ação Católica, amena e generosamente, duas condições essenciaes daqueles que a elas se filiam: vida exemplar e pratica dos sacramentos. Ambas não se excêdem ás obrigações minimas de qualquer catolico que assim se deseja chamar.

A vida exemplar é a vida reta de qualquer pessoa de bem; procedimento equilibrado, atuação honesta, juizos elevados e desassombro no cumprimento do dever e no imperio da verdade. Qualidaes inseparaveis de quem quer que deseje merecer, mesmo nos meios agnosticos, os qualificativos de pessoa digna.

A segunda exigencia não a podemos classificar assim. É uma dádiva, é um enriquecimento de alma, é uma elevação maior, tão grande e tão benefica que nos assegura o bem infinito para o qual fomos creados.

Dos sacramentos, o maior, o mais sublime e o mais assombroso, é (avalié-se aqui a bondade de Deus) com justeza, do qual nos podemos aproximar quotidianamente si assim o desejarmos, para o pleno enriquecimento pela graça que Jesus derrama.

AS VANTAGENS DO LEIGO

NA AÇÃO CATOLICA

AULA NA SEMANA DE ESTUDOS

28 de junho de 1943.

Rvmo. Snr. Assistente Geral da Ação Católica

Rvmos. Representantes do Clero

Exmas. Senhoras, Meus Senhores.

Conforme determinação superior, cumpre-nos hoje dizer alguma coisa sobre a vantagem do leigo na Ação Católica.

Este tema pode ser encarado como vantagens do leigo para a Ação Católica ou vantagens para o leigo na Ação Católica.

Sendo a ação católica uma ação de leigos, só poderíamos focalizar as suas vantagens comparando-a com outra ação, como seja, ação de religiosos, em comunidade de ambiente. Para isto, vemo-nos na contingencia de fazer um ligeiro relato retrospectivo da

Necessidade da Ação Católica:

Depois de uma época brilhante, quando a sociedade se organisava em bases cristãs, veio o homem, de degrau em degrau, ora resvalando para a hostilidade, ora adormecendo sob as alcatifas do indiferentismo, opondo ou esquecendo, acobertando-se na vestidura larga do comodismo, separar a vida civil da vida religiosa como si civilmente só vivesse o corpo e deixando os cuidados da alma para os rápidos momentos da oração quotidiana, da missa de domingo ou de uma comunhão pascal.

Lamentamos, disse Pio XI, "uma sociedade cada vez mais paganizada, em que a luz da fé católica enlanguesce nas almas e, conseqüentemente, se vão obscurecendo de um modo verdadeiramente pavoroso o sentido cristão, a pureza e a integridade dos costumes".

O papa da Ação Católica focalizou o fruto do laicismo

difundido; laicismo que aqui devemos entender como liberdade do individuo em descurar dos seus deveres para com a Divindade, em elevar-se acima de Deus para dar á vida civil este cunho de desenvoltura que hoje permite ao homem rezar e assistir missa aparentemente como Deus manda, mas governar-se a si mesmo, no lar e na sociedade, educar os filhos, conduzir subalternos, dirigir empresas, participar da administração pública, ministrar a justica, punir e educar, orientar os moços ou exigir dos adultos, tudo no nivel da capacidade humana de entender e interpretar, esquecido de Deus, olvidando os mandamentos e desprezando a Igreja.

Vaga de incredulidade e de entorpecimento avassalou a sociedade e apoderou-se do homem para varrer a ideia de Deus de todas as cogitações humanas; tudo se passou a fazer sem a base moral do cristianismo; dividiu-se a vida em mundana e religiosa; entristeceu-se a religião para fazer delà o manto funereo das grandes vicissitudes; procreveu-se a alegria da vida santificada com o retorno á materialidade do paganismo. E, á religiosidade da vida leiga, se antepoz a dobrez da vida financeira ou a ^{luta} ~~luta~~ dos instintos ^{imperiosos} ~~imperiosos~~.

As preocupações humanas se concentraram no luxo, no conforto e na diversão; os assuntos economicos sobrepujaram quaesquer outros; as faculdades do homem foram racionalizadas para aumento do ganho, vedando-lhe qualquer manifestação da inteligencia para faze-lo escravo de um trabalho medido, amesquinhado, sempre repetido e avaramente fuchado no tempinho diminuto que só permite a elevação astronomica do objetivo singular: o lucro.

Até a arte desceu de sua sublimidade; de manifestação

divina, de prolongamento da obra da criação, de palpitações do coração generoso da natureza, passou a ser o sentimento individualista sem espiritualidade, que se compraz em exumar aleijões e tendencias pecaminosas recalçadas no subconciante.

De tudo se excluiu Jesus. Enclausurou-se o Padre em sua sacristia e fechou-se-lhe a porta do convívio social para que só irradiasse até os limites murtas da sua matriz.

Á Igreja, entretanto, assiste o próprio Jesus Cristo até a consumação dos séculos; e, quando pensam os seus inimigos que a levaram para o ocaso, ei-la que surge fortalecida nos sofrimentos, engrandecida nas persiguições, abençoada para a continuação invicta de sua trajetoria sob o comando do Vigario que Jesus Cristo deixou no mundo para, em seu lugar, zelar pelos seus filhos.

Apressou-se Pio IX em dar-nos sua voz de comando para o trabalho de tirar os inimigos da Igreja das trevas e dos erros reconduzindo-os ao redil do Senhor. E foi sob o mesmo Papa que o Consilio do Vaticano se manifestou conjurando "todos os fieis do Cristo, sobretudo seus dirigentes ou encarregados da missão de ensinar, ordenando-lhes pela autoridade desse mesmo Deus, nosso Salvador, a empregar todo o zelo e solicitude em afastar os erros da Santa Igreja e propagar a luz mais pura da fé".

Depois foi Leão XIII, grande propulsor das atividades sociaes e intellectuaes dos católicos, quem, pelas suas encíclicas, conclamou os leigos á ação social, dizendo mesmo, para um dos problemas focalizados: "uma causa tão bela e de tão alta importancia exige ainda o auxílio da dedicação inteligente dos leigos que reunam os bons costumes e a instrução ao

amor da religião e da pátria".

O Padre Dabin citando as determinações papaes pela ação do leigo, transcreveu palavras do mesmo pontífice: "não é absolutamente de nossa vontade, que os católicos seculares fiquem na ociosidade; muito pelo contrário, damos a nossa completa aprovação áqueles que, de acordo com todo o respeito devido ás leis, submetendo-se á direção dos seus bispos, trabalharem com energia para a prosperidade da religião". "A palavra de Deus ensina-nos ter cada um o dever de trabalhar pela salvação do próximo, segundo a ordem e o nível onde cada um se ache colocado".

Não discordaram destes ensinamentos os Papas Pio X e Bento XV: "desde a nossa primeira encíclica ao Episcopado do mundo, fazendo eco a quanto os nossos predecessores estabeleceram acerca da Ação Católica, declaramos dignissima de todo louvor esta empresa, e, além disso, necessaria nas presentes condições da Igreja e da sociedade civil"; "recomendamos as instituições cujo conjunto tem o nome de ação social cristã. Sabemos que também entre vós, as circunstancias atuais a exigem imperiosamente".

Pio XI que afirmou ser "hoje necessario que todos secundem a obra da hierarquia, porque se trata de uma reevangelisação" deu-nos ainda a clássica definição "meditadamente, deliberadamente e não sem inspiração divina": "a participação do laicato no apostolado hierarquico da Igreja".

.....0000.....

Vantagens do leigo para a Ação Católica

Ora, prezados ouvintes, si ação católica é a par-

ticipação do laicato no apostolado hierarquico, si ação católica nada mais é que ação leiga sob a direção da hierarquia eclesiástica, claro que a ação do leigo é não só necessaria como vantajosa e essencial para a Ação Católica.

Está, pois, em ser leiga, a grande vantagem da ação do leigo na Ação Católica cujo fim específico é, pelo leigo, recristianisar a sociedade. Si o laicismo excluiu Cristo da vida moderna, cabe-lhe a recondução desse mesmo Cristo para a salvação do mundo que se paganisa.

O soldado, e não o general, é a sentinela para o primeiro alarme; o operario abre os alicerces e assenta a base do edificio que o engenheiro constroe; o enfermeiro lava as chagas, pensa-as, assiste ao enfermo sob prescrição do seu superior na profissão; porque não caberá ao leigo, não caberá ao mandatario, não caberá ao auxiliar a missão de alentar as forças do bem quando o mal se aproxima?

O leigo é o mandatario da hierarquia. Cabe-lhe pois beneficia-la, como auxiliar, sob forma organizada, levando a palavra de Cristo até ás ultimas células da vida social; das altas esferas ás modestas camadas da população; dos centros cultos ás mais retardadas classes analfabetas. Nada impede ao leigo de hobrear-se com qualquer inimigo da Igreja e com êle penetrar todos os ambientes em busca de jorro inicial daqueles males sociaes e religiosos que se ocultam em estreitos e reconditos canaes só accessiveis aos pequeninos.

Serve o leigo para livre ação intelectual pela palavra oral ou escrita; para ação na imprensa organizando-a ou interferindo nos seus orgãos; para ação nos negócios públicos procurando dar cargos de direção aos homens de boa moral, criticando as diretrizes tortuosas, defendendo direitos postergados;

para ação na vida social excluindo diversões perigosas, educando cristãmente, apostolando na escola, nas fábricas, nos escritórios e nos lares, contaminando seus colegas, infiltrando os ideaes do bem.

A vantagem do leigo para a Ação Católica é este multiplicar de elementos de apostolado: homens, senhoras, moços e moças; da academia á fabrica, do tribunal ao quartel, não só como braços que somos da armadura hierárquica mas ainda como tentáculos multiplos que mais se multiplicam para atingir grandes distâncias ou arredios inimigos, levando o evangelho sob a forma especifica que exigir a molestia, o virus corrosivo, o veneno disseminado.

Vantagens para o leigo na Ação Católica

"A Ação Católica não é outra coisa sinão o apostolado praticado pelos leigos sob a guia dos bispos," como nos ensinou o Beatissimo Padre Pio XI. Participamos, pois, do apostolado hierárquico; participação subordinada, colaboração instrumental no verdadeiro apostolado, o que não deixa de ser, entretanto, um "como mandato especial" conferido pela hierarquia. Sem ser uma provisão canonica é, como diz o mesmo Pontíficie, um poder especialissimo para difundir o evangelho e ensinar a doutrina de Cristo.

Mas, de que servirá a imposição de um mandato si o mandatario não estiver imbuido do espirito de Cristo? A imposição do mandato exige, assim, previamente, a formação interior do futuro apostolo. Jesus é a única fonte de vida; só participando desta vida é possivel transmití-la em irradiação necessaria a salvação das almas.

Entende Amoroso Lima que a vitalidade da ação católica pode resumir-se em duas expressões: "formação e apostolado". Começa, então, sendo um trabalho interior; vamos adquirir para nós o que deveremos dar aos outros. Esta formação interior, se opera em nós pela recepção da Graça e pelo aperfeiçoamento da natureza.

A graça nós recebemos pela união com Deus e a união com Deus se faz pelos sacramentos. Portanto a formação necessária ao apostolo, a participação da vida do Cristo, este trabalho interior que constitui o A. B. C. da ação católica, só se adquire pelos sacramentos.

Iniciamos pelo Batismo que nos redime do pecado da espécie e nos faz renascer destruindo, em nós, tudo que se opõe a vinda do Cristo; é como "uma esponja em nossa pedra interior, para permitir que o Cristo escreva em nós a Sua lei".

Depois o Crisma, chamado o sacramento da Ação Católica, porque nos faz soldados de Cristo; enquanto o Batismo nos traz para a Igreja, o Crisma nos leva "para fora" a serviço da Igreja. É este o sacramento que nos comunica a graça especial para viver uma vida ativa, essencial na Ação Católica, vida sempre de combate, vida de persistente luta, vida de incansável esforço pelo reino integral de Cristo no coração dos homens. A confirmação nos arma soldados de Cristo; e armar um cavaleiro, como expressão que nos vem dos longínquos e perfumados tempos do medievalismo, é ~~um~~ dar ao homem dignidade e armas elevando-o a defensor ~~matrimonialmente~~ do seu rei e de sua pátria. Recebemos, pois, um aumento da graça santificante, um acréscimo de riquezas espirituais; recebemos o Espírito Santo assim como Jesus Cristo o enviou aos Apóstolos reunidos no Cenáculo.

Creio, meus prezados ouvintes, que não estou fugindo á segunda parte do meu tema: " a vantagem do leigo na Ação Católica ". E vamos citar a seguir os dois grandes sacramentos, fontes de graça, fontes de forças para o combate incessante do apostolado, fontes de santidade e segurança da gloria final.

Uma segunda táboa de salvamento dá-nos o ceu em nosso naufragio pelo profundo oceano da morte da graça: a Penitencia; a alma se perdera nos embates violentos da vida humana e se enegrecera na escuridão da noite do pecado; mas Jesus Cristo, ainda depois da sua dolorosa paixão, e depois de seu martírio e de sua crucificação, ainda deixa na terra prova do seu amor pelos homens, dando à sua igreja o poder de perdoar os pecados: instituiu a Penitencia.

A Penitencia salva-nos da condenação eterna; restitue-nos a graça perdida pelo pecado, graça que como já vimos, possibilita a irradiação do Cristo em nós e nos faz, portanto, novamente soldados de Cristo de cujas fileiras nos prescrevera o pecado; e dá-nos ainda mais do que tudo na terra: o estado para que venha ao nosso coração o próprio Jesus Cristo em sua essencia.

Eis-nos, afinal, na fortaleza máxima da ação católica que deverá ir-se, "sempre mais amplamente desenvolvendo e consolidando mediante uma orientação e inspiração eucarísticas, cada vez mais piedosa e mais profunda."

A grandeza do Sacramento da Eucaristia, a torrente de forças e de benefícios que nele vae buscar o membro da Ação Católica, afoga-nos ao fazer este relato incolor; bastará aqui a palavra de Nosso Senhor: "Aquele que come da minha carne e bebe do meu sangue, permanece em mim e eu nele".

Alimento e força da nossa alma, união íntima com Jesus Cristo que ficará em nós e nós nele, manancial de santidade, "antídoto das faltas veniaes e presservativo dos pecados mortaes" é a arma por excelencia, a força das forças do soldado de Cristo.

"A comunhão é, portanto, o maior dos dons que o Cristo trouxe aos homens. A Igreja é a Comunhão do Cristo aos homens pela assunção destes á dignidade de membros do seu próprio Corpo. A Eucaristia, fruto do Sacrifício da Cruz e da Missa, é a comunhão dos homens ao Cristo, é a presença real do Cristo em nós, não pela sua descida á miseria humana, mas pela nossa elevação á participação da vida divina".

" A Ação Católica é" "a Comunhão dos homens entre si, como fruto da Comunhão do homem com Deus".

- o -

Meus senhores: ser membro da ação católica é receber as mais preciosas graças do ceu; é participar com o próprio Cristo na difusão do seu imenso amor; é abrir uma larga vereda para ir receber na eternidade a vida gloriosa.

....0000....

POSSE SOLENE

NA PRESIDENCIA DA JUNTA

DIOCESANA DE AÇÃO CATOLICA

DE CAMPINAS

~~aos 7 de agosto de 1938.~~

~~Os~~ ^{Ação} ~~os~~ ^{da} Continuadores dos Apóstolos, aqueles mesmos que Nosso Senhor escolheu para levar ao mundo "os frutos da vida", que hoje nos convocam para que beneficiemos aos homens levando-lhes os "frutos da vida espiritual". E a Igreja Católica, como mãe generosa, não só nos faculta abundantes prémios espirituais, pois está escrito que "entre todas as cousas divinas, a mais divina é cooperar com Deus na salvação das almas", ainda nos distingue com uma dignidade especial no laicato, como expoz claramente o Beatíssimo Padre Pio XI: "Os que militam na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante á do sacerdote, visto que a Ação Católica não é senão o apostolado dos fieis que, sob a direção dos Bispos, prestam a Igreja a sua coadjuvação e completam, em certo modo, o seu ministerio pastoral"; "Dizei aos nossos fieis do laicato que quando, unidos aos seus sacerdotes e aos seus Bispos, participam das obras de apostolado e de redenção individual e social; então, mais do que nunca, são a raça escolhida, a gente santa, o povo de Deus que São Pedro magnificava".

Recebendo do céo a graça de nos filiar-mos á Ação Católica, a qual fomos levados pela mão de uma das Santas Missionarias que vivem a espargir os balsamos do Amor Divino pela terra campineira; distinguidos por V. Excia. com a honra e as responsabilidades que tanto nos elevam; nos agradecimentos que aqui formulamos, todos nós do Conselho Diocesano, desejamos manifestar a segurança com que nos integramos nos postulados da Ação Católica.

Assim convictos, subordinados a hierarquia, auxiliados e encorajados pelas numerosas e florecentes associações religiosas que buscam a perfeição cristã dos seus membros, es-

se relicarios de virtudes retemperadores das forças católicas; estamos confiantes de que colher-se-ão frutos dos trabalhos pela gloria de Deus e salvação das almas; pela restauração de todas as cousas em Cristo e para que êle reine "não só no reduzido recinto do lar, mas também nos dilatados e ensolarados campos da vida social". Serão, pois, ainda, nossos esforços, pela ação social, pelo primado dos principios da moral católica em todas as atividades da sociedade brasileira, visando o fortalecimento da autoridade civil e o seu enobrecimento com o dominio do espirito cristão, o espirito da ordem, o espirito da justiça, da caridade e do amor.

Visando, como manda o Santo Padre, "a defesa e a aplicação da fé e da doutrina cristã na vida individual, familiar e civil," queremos ser braços da armadura hierárquica, aquela instituida por Jesus, sucessora do grupo privilegiado que temos visto "reger o reino em nome do Mestre, pregar a doutrina, curar os enfermos e exorcisar"; aquela mesma que pode na terra "atar e desatar" e que é a detentora das chaves do Reino de Deus.

....0....

Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Os nossos agradecimentos são os mais sinceros e as nossas venturas e confiança, as mais completas. Já bem avançados, na jornada da primeira fase de ação católica, a fase de preparação individual, e antevendo os campos férteis para a segunda fase, objetivo máximo da ação católica qual seja a difusão do reino de Cristo, louvamos a Deus por nos ter dado a assistência eclesial com que conta Campinas e que orna esta diocese com as flores das suas virtudes, com a segurança do seu saber e com a é-

nescedível dedicação apostolica,apanagio dos corações bem formados. Louvamos a Deus quennos proporcionou o Pastor de cujas qualidades são atestados a estima e a admiração despertada no seu rebanho;o benemerito e virtuoso Prelado,o Bispo da Ação Catolica que fez de sua diocese a vanguardeira entre dioceses brasileiras,no movimento grandioso em que se empenham todos os catolicos atentos aos conselhos e ensinamentos ditados pela Santa Sé.

Agradecemos,pois,a V. Excia.,rendendo graças aos Céos por tantas benções e esforçando-nos por merecer a confiança em nós depositada;acatando as ordenações de V. Excia. e as diretrizes do Beatissimo Padre,esse Varão Santo de coração imenso,adornado com as cans da esperiencia e com a radiante mocidade da intrepidez,esse chefe invicto que conduz na terra a Igreja Catolica sempre maior,sempre gloriosa,sempre triunfante,assistida pelo Salvador do Mundo que estará conosco até a consumação dos seculos.

.....0000.....

ENCERRAMENTO DA

SEMANA EUCARISTICA

DIADDE CRISTO REI

Domingo, 28 de outubro de 1938

Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Rendendo a V. Excia. as homenagens da Ação Catolica de Campinas, jungidas aos sentimentos de filial e muito sincera estima, cumpro o dever de agradecer sua presença nesta festa, na qual se reúnem os componentes do apostolado leigo da diocese de V. Excia. desejando, da sua paternal convivencia, o aformoseamento do entusiasmo que nos encaminha a colaborar com a clerezia virtuosa de nossa terra.

Neste dia de Cristo Rei em que se comemora a realesa divina de Jesus Cristo, o monarca supremo a cuja lei se devem curvar todas as fontes do poderio na terra; neste dia em que a Igreja Catolica adverte aos grandes de que toda a grandeza humana se dilue ofuscada pela grandesa de Deus; não devem olvidar os catolicos campineiros, os fundamentos da Ação Catolica que não é mais que a restauração do reino de Cristo entre os homens, isto é a volta de Cristo á sociedade moderna, ou seja, a volta do seu imperio onde Ele já imperou; o retorno de uma nação á integridade religiosa, como o nosso paiz, tradicionalmente catolico, formado sob os preceitos da moral cristã, mas que, esquecido das diretrizes recebidas na sua meninice, tem de ser reconduzido ao aprisco salutar da igreja de Deus, pela Ação Catolica que é a arregimentação do proprio Catolico militante sob as normas de um apostolado organizado.

E o apostolado organizado exige uma união voluntaria, resultante da conviação propria, qualidade inerente a qualquer cometimento para a pregação da verdade.)

(Sem esta união teremos o individualismo que é a falsa modestia, a timidez morbida, a falsa superioridade, a cul-

tura mal assimilada, o orgulho pouco dissimulado que leva o individuo a nada fazer em comum, impelindo-o á inação ou ação individual desligada da Ação Catolica num "egocentrismo que deve ser combatido com tenacidade para dar lugar ao espirito apostolico".

Sem esta união, teremos o particularismo, outro mal, classificado pelo erudito Amoroso Lima que vê neste erro a ação desenvolvida isoladamente, com pequeno grupo ao qual o seu orientador dedica exagerado zelo, a ponto de evitar sua cooperação ás obras da Ação Catolica Oficial; inimigo este que muitas vezes não toma attitude franca, de opposição, mas atua negativamente furtando-se a participar do movimento coletivo, prejudicando pela abstenção.

A abstenção ou a ação isolada, opõem-se abundantes ensinamentos: "São João Crisostomo que com frequencia e energia ventilou este assunto, diz aos leigos numa das suas homilias: "Constitue parte dos nossos deveres dedicar os vossos desvelos á salvação de vossos irmãos e conduzi-los a nós sacerdotes". " O apostolado cristão é obrigatorio não só por motivo de caridade mas tambem como ação de graças a Jesus Cristo, porque quando fazemos partícipes aos demais dos dons espirituaes que recebemos de sua divina generosidade, satisfazemos aos desejos do seu dulcissimo coração que não quer senão ser conhecido e amado, segundo Ele mesmo disse no Evangelho: "Vim trazer fogo a terra e que desejo senão que se acenda?" ^{Essas} ~~Seu~~ palavras de sua Santidade ~~que~~ condena o "egoismo espiritual, enfermidade perniciosissima hoje tão divulgada" e que se deve curar com remedios rapidos e efficazes, principalmente ensinando e inculcando o dever do apostolado, que é um santo altruismo e "a

verdadeira caridade espiritual".

Sua Santidade que tão generosamente tem distribuido as orientações sobre a Ação Catolica, a quer formando "uma unica e grande familia", um "exército compacto, unitario, disciplinado". No seu dizer, a pluralidade de organizações apostas na mesma ordem, e a multiplicidade de direções divergentes entre si, debilitariam as forças deste exército e impediriam a sua concordancia e todo o bom éxito"; assim a "Ação Catolica deve ter uma organização propria, unida, regulamentada e coordenadora de todas as forças catolicas, de modo que, de sua parte, cada uma observe e cumpra escrupulosamente as obrigações e as funções que lhe são confiadas, e todas unidas coordenem a sua atividade sob a justa dependencia da Autoridade eclesiastica". Fora da Ação Catolica não ha, pois, ação catolica.

Que estas salutaes ordenações nos acompanhem em nossas atividades para que na estrada que nos antolha plana, suave e ensombrada, ao tornar-se acidentada, plena de cascalhos esbraseados pela inclemencia do pino solar, tenhamos para assedentar-nos o pucaro da solidariedade e para amparar-nos o bordão da cooperação despreendida.

A cooperação coordenada é uma das qualidades fundamentais da Ação Catolica; dela vivem os Conselhos e por ela se irradiam as orientações para a ação eficaz, como o coração pelas arterias distribue o sangue vivificador do organismo.

A Ação Catolica de Campinas, esse embrião futuroso de uma das mais possantes arregimentações de catolicos do paiz, vive da união e assim se desenvolverá para que Cristo volte a reinar em todas as classes sociaes brasileiras; para que em cada compatriota contemos um catolico convicto a assegurar

com firmeza sua fé em Deus, o ser necessario, o ser increado,
a causa eficiente de toda a criação.

....0000....

FESTA DE CRISTO REI E

JUBILEU DE PRATA DOS

VIGARIOS GERAES DA DIOCESE

~~29 de outubro de 1939.~~

Exmo. e Revmo. Snr.

D. Francisco de Campos Barreto,

Preclaro Bispo de Campinas;

Revmo. Clero;

Exmas. Senhoras e Senhores

Viva Cristo Rei é hoje a senha entusiastica do catolico sincero para a luta incessante, tenaz, heroica e vitoriosa pelo reinado sublime em todos os recantos do universo onde sucumbe a humanidade esmagada pela civilização materialista dos tempos modernos. É o balsamo vitalisante para as chagas cancerosas dos sofrimentos humanos, é a musica perfeita que nos transporta do mundo de angustias para as regiões superiores da arte, para a contemplação mais perfeita da natureza, do belo, do misterioso, para a audição extasiada do cantar angelico, armonia inefavel de fonte celestial.

Senha do amor e da bondade, a expargir consolo aos infortunados, enche ricos salões vãos de ventura, satisfaz os poderios entediados da grandeza humana, desce aos antros de pobreza e obscuridade para enrigecer musculos enfraquecidos, para extinguir lagrimas inestinguiveis, para rejuvenecer, com sorrisos felizes, semblantes encanecidos e sulcados pelo peso dos pecados do homem.

É a lança invicta contra a materialização do mundo moderno onde a indiferença pelos fundamentos moraes está aquem do entusiasmo pela amoralidade de costumes novos a caracterisar uma elite laicisante, precoce no mal, berço da mocidade displicente que ameaçaria a ordem social si toda a sua contextura não a levasse para a decadencia e o exter-

45.
53

exterminio, destino inexoravel dos grupos sociaes que não as-
sentam suas bases nos alicérces da boa moral.

Viva Cristo Rei, é uma sublimidade enunciativa pelo Vigario de Cristo, difundida na humanidade cató-lica pela magestade da sua origem e pelo resplendor da sua ver-
dade, para alivio de todos os males sociaes do mundo moderno que de aspero e espinhoso, de avarento e egoista, de falso e desleal, de cruel e impiedoso, tornar-se-ia mansão de paz, de conformidade e de esperança com o reinado integral do Nosso Mestre e Salvador, esse Jesus pequenino e humilde, nascido de Maria Virgem em pobre mangedoura, contingente na sua natureza humana, a sofrer fome e sede, presa de cansaço e de dôres, su-
pliciado pelos nossos pecados, açoitado, esbofeteado, arrasta-
do pelo Calvario e crucificado entre dois ladrões; esse mesmo Jesus, filho de Deus Vivo, Redentor do mundo, Ressucitado e Glorioso, Onipotente e Eterno, autor da graça e Salvador do homem, esse Cristo Rei, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, que, como diz São Paulo, "deverá reinar até colocar todos os inimigos debaixo dos pés".

Comemorando hoje a festa de Cristo Rei, devemos fixar bem em nossos corações as palavras do Sau-
dosissimo Pontifice Pio XI, em sua gloriosa enciclica sobre o reinado de Cristo:

"O Rei não morreu, o Rei Vive! O Rei não dorme, o Rei vela! o Rei não está longe, está bem perto! Cristo vive, reina e governa. Proclamamos o reinado ilimitado, supremo, universal de Jesus não só sobre todas as pessoas, mas também sobre todas as sociedades, sobre todos os Estados, povo e governos. Proclamamos a monarquia universal do Crucificado

sobre todo o mundo moderno." "Contra a proclamação dos direitos revolucionarios dos homens" opomos "a proclamação dos direitos divinos sobre a sociedade".

-----o-----

Exmo. Snr. Bispo Diocesano

Hoje, dia de Cristo Rei, a Ação Católica da Diocese de Campinas deseja prestar a V.Excia. Revma. uma homenagem toda especial de amor, de carinho e de reconhecimento.

Da generosidade de V.Excia., da sua paternal atenção, do desvelo com que somos distinguidos quotidianamente em nossos pequenos esforços pela Ação Católica, nasceu em nossos corações não só o respeito devido á alta dignidade, não só a obediencia e a submissão devidas ao prelado, mas um sentimento mais intenso de amizade sincera e respeitosa pelo Pai e Pastor, de entusiasmo e confiança pelo Bispo diocesano no qual a caridade e a coragem, a docilidade e a bravura, a amenidade e a intrepidez, o fazem Pae e Chefe, a corrigir e a premiar transmudando a aspereza da repreensão em bondade que floreja o carinho de sua complacencia.

De todos os corações da Ação Católica, de todos aqueles que se dedicam aos labores pelo reinado de Cristo, sóbe hoje o desejo de comemorar a data magna da Ação Católica, manifestando a V.Excia. Revma. o entusiasmo e filial estima com que se animam a cumprir obedientes as orientações, os conselhos, as diretrizes, e determinações que nos não de levar á glória final no bom combate apostólico que encetámos.

-----o-----

~~Revma. Revma.~~

O jubileu de prata da ordenação dos Revmos. Monsenhores Vigarios Geraes da Diocese, é ainda motivo para alongarmos as nossas homenagens de hoje. Vê V.Excia. Revma. em seus auxiliares imediatos no governo diocesano, dois apóstolos virtuosísimos e dedicados, a exercer uma dignidade angelica ou divina que se sobreleva a tudo quanto podemos conceber; tão alta como dizem as palavras do proprio Jesus Christo: "Quem vos escuta, a mim escuta, e quem vos despreza, a mim despreza".

De vinte e cinco anos de apostolado, colhem eles as provas inequívocas de benemerencia; foram vinte e cinco anos pela gloria de Deus, guias e pastores dos rebanhos de Jesus Christo que os separou dos homens para unil-os inteiramente a Si; foram vinte e cinco anos fugindo ao mundo e amando a Deus, socorrendo almas e guerreando o pecado, santificando-se a si e santificando os leigos, isentos de vicios e adornados de virtudes, modelos de santidade para os fiéis desta feliz diocése, cumprindo os altos designios do Senhor que os colocou na terra para uma vida angelica e para que sirvam a todos os homens de faróes e guias no caminho da perfeição. Vinte e cinco anos de renuncia a bem terrenos, a comodidades, a vantagens, honras e satisfações, alimentando almas, dando-lhes a vida da graça, abrindo-lhes a porta do Céu. Vinte e cinco anos de pureza, de oração e de piedade, sofrendo os agravos e as miserias humanas, abraçando humilhações, amando os sofrimentos, zelando pela glória de Deus, acendendo nos corações de suas ovelhas o "fogo sagrado do amor divino". Vinte e cinco anos de amanho paciente da terra de nossos corações,

48.
58

a distribuir mansuetude e doçura com que poderemos vencer as
agruras da vida, como luzes do mundo a iluminar a senda tre-
vosa que ^{devemos atravessar para chegar} ~~nos~~ ~~levara~~ (à eternidade.

-----o-----

Revmo. Sr. Bispo Diocesano

A Ação Católica da Diocese de Cam-
pinas, ao prestar a V. Excia. Revma. as suas homenagens pela
ocasião da Festa de Cristo Rei e ao rejubilar-se com o seu
Bispo pela comemoração do vigésimo quinto aniversario da or-
denação sacerdotal dos Revmos. Monsenhores Vigarios Geraes da
Diocese, péde permissão a V. Excia. Revma., para consignar aqui
todo o seu reconhecimento, toda sua admiração e toda a sua es-
tima aos dignissimos sacerdotes que ha um quarto de seculo pas-
saram a ter "um braço como o de Deus e uma voz trovejante como
a Sua".

Ao Revmo. Monsenhor João Alexandre
Loschi, atual Vigario Geral da Ação Católica e ao Revmo. Mon-
senhor Luiz Gonzaga de Moura, atual Vigario Geral da Diocese,
um e outro, animadores, propulsores e sustentaculos da Ação
Católica de Campinas, devemos nós do apostolado leigo, a mais
profunda e sincera gratidão, pela dedicação, pela constancia,
pelo amor, pela benevolencia, com que sempre nos orientaram e
nos suportaram, ministrando-nos doutrina da Igreja, clareando-
nos a inteligencia, aperfeiçoando-nos na fé e solidificando-nos
nas convicções.

Da nossa gratidão e estima, muitas
préces subirão aos Céus para que muito se prolonguem essas vi-
das benfazejas e para que das mais brilhantes sejam as aureo-
las com que gozarão das bemaventuranças eternas.

-----o-----

SAUDAÇÃO, PELA AÇÃO CATÓLICA,

AO TERCEIRO BISPO DE CAMPINAS

DOM PAULO DE TARSO CAMPOS

~~Assembléa Geral de 17 de abril de 1942.~~

Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Engalana-se hoje a Ação Católica de Campinas para o primeiro contacto com o seu supremo chefe diocesano que, pela ~~vez~~ primeira, vem ao nosso meio, encimando a escala hierárquica, partilhar com seus filhos nos trabalhos de ação católica e infundir, cada vez mais, aos seus milicianos, a segurança de um comando pleno de fé de energia e de entusiasmo.

Si não bastasse já o éco das atividades de V. Excia. no pastoreio de almas, quer como pároco quer como bispo de importante cidade no nosso Estado, bastar-nos-iam os primeiros dias de vosso governo aqui em nossa terra onde vos temos, mercê de Deus, nas munificências de autoridade episcopal; si não bastassem os testemunhos dos vossos diocesanos de beiramar, bastar-nos-iam as vossas primeiras ternas palavras ao povo de Campinas, tão repassadas de zelo e dedicação, para certificar-nos de que a Providência Divina, pela terceira vez, prodigalizou a esta terra abençoada novas bênçãos, dando-nos prelado cujo coração bondoso derrama, em fragrancias alentadoras, o bálsamo do afeto, o bálsamo de um amor acendrado aos seus filhos, a maior dádiva de um coração de pai, a maior carícia de um coração amigo, a maior caridade de um coração benfeitor.

Vemos assim em V. Excia. o pai extremado e amigo solícito, para arrimo nas nossas fraquezas, para alento em nossas desesperanças. E a fé, a energia e o entusiasmo vindos de um coração amigo, profundamente amigo, conserva nesta casa o facho da confiança, matando o temor e a timidez, para maior brilho de um espirito apostolico vivo e constante a reinar

no ambiente da Ação Católica sempre ativa, sempre vigilante, sempre solicita na conquista de almas e no alargamento dos dominios de Cristo-Rei.

As altas virtudes do nosso prelado assenhorearam-se de nós desde os primeiros momentos de convivio; devemos aqui assegurar a V. Excia. não só as ternuras de filhos afetuosos mas ainda a disciplina de milicianos do bem, o grande respeito e a submissão á hierarquia que, por bondade de Deus, cultivamos em nossos corações.

Extasia-nos o poderio dos bispos, desde o bispo de Roma, o Sumo Pontifice da Igreja Católica, alicerçado no "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"; desde S. Pedro com o seu colégio apostólico recomposto por Matias para o lugar de Judas, enriquecido pelo Espirito Santo com um poliglotismo repentino, assombrando multidões de estrangeiros em Jerusalem pela manifestação a cada um em sua própria lingua, quer fossem judeus, quer fossem cretenses, quer fossem arábios, enquanto quasi três mil pessoas eram batizadas e postas no número dos discipulos de Jesus Cristo; desde S. Pedro em Roma onde fixou a sede de sua igreja e dos apóstolos espalhados para a difusão do reino de Cristo, participantes de todos os direitos e prerrogativas dadas por Jesus para a organização e estabilidade do arcabouço hierarquico. E é esse mesmo colégio desejoso de se dedicar inteiramente ao apostolado escolhendo os seus primeiros diáconos para dar ao cristianismo o seu primeiro martir; é a mesma hierarquia a qual se integra, por especial atenção do céu, o grande S. Paulo, o apóstolo em luta incessante pelos mais variados recantos da terra então habitados, apóstolo sob os grilhões da per-

seguição, aquele que mesmo de algemas não cessou seu apostolado para, com S. Pedro, terminar seus dias gloriosos no martírio, êle decapitado e este crucificado com requintes de humildade, em inversa posição, reduzindo-se diante da grandeza da cruz de Cristo. É a essa hierarquia, Exmo. Senhor, que protestamos a nossa inteira submissão, vendo em nosso bispo o componente do colégio apostólico, o poder supremo nos limites da diocese, o pastor da igreja campineira, nosso chefe e nosso pai; e este sentir nosso, não é de um automatismo inconciente ou de temor diante a magnitude do sacerdócio, mas uma convicção sólida dos deveres e direitos de membros da Ação Católica, de participantes do trabalho apostólico que muito nos eleva, e que muito nos dignifica.

Ação Católica é participação e colaboração no apostolado hierarquico; portanto, no dizer do Santo Padre Pio XI, "união ao episcopado e ao sacerdócio"; "não ação dispersa, arbitrária, mas sim apoiada e articulada na obra principal dos Bispos e dos Sacerdotes". Sendo a Ação Católica um apostolado auxiliar, somos nós, seus componentes, delegados, mandatarios e colaboradores da hierarquia da qual recebemos a direção e o conselho com subordinação direta, acatamento e obediencia filial para a obra elevada de restaurar em Cristo toda a civilização cristã. E a esta dependência direta se inclinam desde os mais modestos da nossa milicia até aos leigos que do alto a dirigem, numa dignidade de diretores e dirigidos, qualidade derivada da própria natureza da Ação Católica, o apostolado auxiliar organizado, a participação do leigo na vida da Igreja sob regras definidas de aplicação efetiva provindas de mandamentos pontificios.

Ao cumprir o honroso encargo de saudar V. Excia. em no-

me da Ação Católica Diocesana, incumbência tão acima de minhas forças a que só por obediência me atrevo, estou convicto de agradar ao vosso coração de virtuoso bispo de Campinas, fazendo -vos certo da nossa estima pelo mandato que recebemos da hierarquia e da nossa consciencia da gravidade dos deveres assumidos que, no dizer da grande cabeça que preside a Ação Católica Nacional, são deveres sociais, culturais e espirituais, ou, ~~religiosos~~ si êle nos permite, espirituais, culturais e sociais: espirituais, que nos obrigam ao preparo fundamental do soldado de Cristo, a constante união com o creador, a "atividade religiosa intensa e incessante", sem contemplação absoluta mas vivendo uma permanente vida sobrenatural na prece, na ação, nos trabalhos e até nos lazeres; culturais para com êles vestirmos a armadura do conhecimento doutrinario vencendo-nos primeiramente a nós mesmos pela fé fundada e sólida, pela fé conciente que nos venha da razão e para com êles agirmos no campo social, cada um no seu meio com o preparo intelectual que esse meio exige de um defensor ativo do Reinado de Cristo; deveres sociais que nos obrigam a estar não só em guarda pela defesa dos principios religiosos nas em ativo labor contra o respeito humano, a indiferença, a incredulidade, as agressões, as perseguições e os combates ora francos e leais, ora traiçoeiros, velados, mistificados.

....0000....

Exmo. Sr. Bispo Diocesano:

Não permite a minha pobreza de intellecto traduzir condignamente o nosso sentir; mas sabeis que é nosso desejo a-

brir a vossos pés o escrínio dos nossos afetos e o repositório das nossas convicções; aquele com a chave do vosso grande coração de pai boníssimo e este com o respeito e submissão ao nosso bispo, sob o halo da fé que ~~se~~ desejamos ~~seja~~ seja a fé viva e ardente, a nos iluminar desvendando a grandeza incomensuravel da criação, o mundo da "justiça e da misericórdia, da verdade e da vida, do amor e da graça, da paz e da alegria do espirito, dádiva preciosa da bondade de Deus que pelo Reinado de Cristo se espalhará a todos os recantos da humanidade quando, nos designios supremos, haja então, um só rebanho e um só pastor".

.....0000.....

O DIA DO PADRE

HOMENAGEM DA AÇÃO CATOLICA

AO SEU ASSISTENTE GERAL

.....de..... 1942.

Rvmos. Snrs. Sacerdotes;

Exmas. Senhoras e Senhoritas;

Meus Senhores.

Enquanto vemos nós uma paganisação constante dos meios sociaes, com o empalidecimento da fé católica e a decadencia da pureza e integridade de costumes; enquanto vemos espalhar-se o espirito leigo desde o recesso dos nossos lares até o pretorio dos poderes do Estado moderno, excluindo Cristo da escola, da officina e do tribunal; enquanto vemos crear-se para nós uma vida civil e outra religiosa como si a sociedade humana pudesse prescindir dos fundamentos basilares da moral cristã; enquanto vemos estarecidos os métodos agnósticos apoderando-se do organismo cultural e as praxes liberaes e particularistas regendo as atividades econômicas; confiamos, meus senhores, em alguem que trabalha pelo império do bem, em alguem aqui deixado por Jesus Cristo, em seu lugar, para fazer o que Ele próprio fez na terra, em alguem que seja "o interprete da vontade divina", os "fundamentos do mundo e as colunas da fé", "o doutor da piedade" e o "santo no serviço de Deus": é o Padre.

"Destinado a erguer permanentemente a humanidade para o divino", selecionado desde os primordiõs de sua meninice, forjando a sua estrutura moral na têmpera do corpo apostólico, pode êle ser o juiz reto e o paê complascente e acolhedor na sua atuação divinizada de modelador espiritual.

O Padre morre para o mundo; mas morre para os prazeres, morre para as riquezas, morre para as honras, para o poderío. Vive porém, vive e palpita em intenso vigor, para os sacrificios, para a pobreza e para as humilhações; abraçando os des-

54.
68

prezos, bendizendo as penas; angustiado mas intemerato; perseguido mas perseverante. Continuador da redenção do homem, corre com alegria para o tormento; ministro de Jesus Cristo, revela-se pela paciência e abnegação; livra-nos das algemas da culpa, encaminha-nos para a bemaventurança, socorre nossos lares, abençoa nossos afetos, cristianisa nossos filhos, ampara-nos em nossas lutas. Quem, senhores, mesmo com rudimentar formação religiosa, não se recorre ao Padre nos seus embates, nas suas quedas, nos seus lutos, nos seus desânimos? E é sempre no Padre que encontramos aquele refugio indispensavel à vida humana, aquele peito amigo onde reclinamos a cabeça estonteada no borborinho da vida agitada e materializada que ora levamos.

É hoje o dia do Padre; que os membros da Ação Católica de Campinas, destacados desse vultoso número que paga a caridade com a indiferença, a dedicação com o desprezo, a benevolência com a maledicência, proclame bem alto a santidade e a caridade do Padre, "doado ao povo para o lapidar" e o trabalhar amorosamente de modo a proporcionar de rendimento os cento por um do Evangelho. Prestemos nossas homenagens ao Padre ao manifestarmos o nosso reconhecimento a um Padre que no leme da Ação Católica nos vem conduzindo com inexcedivel dedicação pelos mares bravios do trabalho apostólico para maior gloria do reinado de Cristo; a esse Padre que é Monsenhor João Alexandre Loschi, nosso superior e nosso amigo.

Nascido sob os signos do cristianismo, viveu em nossa Diocese os seus primeiros anos; e já no verdor da sua existência encaminhou seu futuro pela senda reta da vocação religiosa, temperando-se no amor de Deus para fazer-se Padre esquecido do mundo e absorvido pelo ideal de salvar almas para a glorificação do Altissimo. Fortalecido com a pureza do seu cora-

ção que o fez superior ás suas ovelhas não só em razão do estado como pela sua santidade pessoal, subio ás alturas do sacerdocio, essa dignidade maxima que São João Crisostomo contava entre as cousas celestes, esse poder alevantado que está acima dos homens e entre Deus e os homens, essa autoridade angelica que respeitada por nós nos faz respeitadores do próprio Cristo.

Ordenado, entregou-se Monsenhor Loschi á gente desta terra, apascentando um rebanho de sua gente ; distribuiu a mancheia os tesouros do seu coração e do seu carater, paroquiando felizes paragens de nossa diocese e dando-lhe o pároco abnegado e puro de uma grande alma sacerdotal para velar pelas suas necessidades espirituaes^e que realmente velou certo de ter, como diz S. Paulo, "feito tudo para todos afim de a todos salvar". Cura da nossa Catedral ou na 2ª Vigaria Geral da Diocese, continuou nessa distribuição generosa de benefícios que é a sua vida, ensinando, consolando e abençoando, conquistando corações e ganhando almas, até que em Janeiro de 1937, o nosso grande e saudoso Bispo D. Francisco de Campos Barreto, entregou-lhe a direção da Ação Católica, justamente quando punha em execução na Diocese os estatutos nacionaes promulgados pelos Senhores Arcebispos e Bispos de nosso paiz.

O que tem sido a atuação de Monsenhor Loschi na Ação Católica, atestam não só um desenvolvimento constante como, especialmente, a estima e a amizade sólida que de seus membros tem conquistado. Olhemos para esses fatos notorios como sejam a remodelação da direção leiga, das juntas diretivas, de organizações e de setores que marcam o inicio das atividades de Monsenhor Loschi ao alvorecer do ano de 1937. Logo a seguir

nasceu a Juventude Feminina Católica, florão exuberante dos benefícios evangélicos espalhados por Monsenhor Loschi, ^{que rapu} ~~Com~~ ^{damente} ~~em~~ decuplicou ~~os~~ seus membros componentes ativos e infatigáveis, agitadores e propagadores da boa doutrina. Notável tem sido o desenvolvimento desta organização: os seus círculos, as suas manhãs ou tardes de formação, as semanas de estudo e seus retiros pelo carnaval, têm-se igualado em frutos aos seus notáveis trabalhos de propaganda pela Diocese e aos seus esforços de difusão e irradiação em nossa cidade que assiste admirada a tantos empreendimentos de valor, nas exposições, nas campanhas e nessa obra benemerita que é a bolsa de estudos D. Barreto.

Já no mesmo ano Monsenhor Loschi instalou a Liga Feminina de Ação Católica, organização eficiente que se tem espalhado pela Diocese, numa manifestação eloquente de zelo das Senhoras Católicas que culmina na "Obra do Berço", obra por excelencia de amor e de caridade.

Veio depois a organização dos Homens da Ação Católica com seu crescimento mais lento porém seguro e estavel como exige o meio em que age.

A quarta organização, Juventude Católica Brasileira, atuando em vários centros paroquias, mais afirma as benemerencias do nosso homenageado que soube dar a Ação Católica de Campinas o destaque honroso que ela desfruta entre as instituições congeneres das dioceses brasileiras e que soube coroar tão brilhantes trabalhos com uma gema preciosa na formação dos nossos infantes: a Cruzada Eucarística.

Impressiona o observador, o aspecto de aprimoramento moral e cultural que Monsenhor Loschi tem dado a Ação Católi-

ca. O primeiro congresso que por sua atividade se realizou em outubro de 1937, foi um marco glorioso de sua gestão. Nela se revelaram não só a sabedoria diretiva da Ação Católica como o preparo do solo em que tão santa sementeira foi feita; suas teses versando o direito das operárias e seu aperfeiçoamento moral e social, a proteção da jovem estudante, a vida da donzela estudante, a vida da donzela no lar e na sociedade, a assistência aos operários e a justiça social, bem mostram o alto espirito do seu orientador.

Neste relato resumido e ligeiro dos trabalhos de nosso homenageado, lembremo-nos da sua constante preocupação em assistir pessoalmente a todas as atividades da Ação Católica, percorrendo, incansavel, a Diocese para instalações de seus multiplos organismos e solenidades principaes, encorajando com a sua presença e entusiasmando com o seu zelo paternal e constante. Lembremo-nos dos congressos inter-paroquiaes que se têm realizado, o primeiro em Rio Claro com os elementos de Piracicaba, Limeira, Araras, Itacemapolis, Cordeiro, S. Pedro, Santa Gertrudes e Cascalho, e o segundo em Outubro de 1941 reunindo num só núcleo de católicos as paróquias de Descalvado, Porto Ferreira, Araras, Leme e Santa Cruz da Conceição. Lembremo-nos dos trabalhos que tem feito a Ação Católica, de propaganda, de ensino religioso com os cursos variados espalhados pelos confins da Diocese, difundindo a moral católica e os fundamentos da ciencia social necessaria ao homem moderno. São as campanhas; são as festividades com o brilho das nossas festas de Cristo Rei todos os anos realizadas com a alegria sã dos que combatem pelo reinado de Cristo; são os controles dos trabalhos, feitos em feição moderna; são os trabalhos de secreta-

58
72

ria e de finanças, tudo caracterizado pela atividade e prudência da cabeça diretiva a nos esmagar com a dívida de gratidão que os membros da Ação Católica, os diocesanos de Campinas assim como todos os brasileiros que almejam a estabilidade social em nossa terra, tem para com o nosso estimado diretor eclesiástico.

.....0000.....

Rvmo. e Mui Querido Monsenhor Loschi

Ainda não vos dirigi sequer uma palavra; e não magoaria a vossa modestia com o relatar de público e em vossa presença, das vossas benemerencias, si a justiça não exigisse o registro em nossos anaes, dos benefícios de uma direção virtuosa e dedicada.

A Ação Católica de Campinas, com a homenagem que hoje promove, deseja amortizar uma grande dívida. Mas, como pode uma obra prima, mesmo nos enlevos do seu esplendor e nas culminancias do seu primado, pagar ao autor de sua grandeza, si tudo que lhe faça, si tudo que lhe dê, não se iguala á obra do artíficie? Como poderemos nós da Ação Católica pagar a sua feitura, a sua organização, o seu dinamismo, si esta entidade alinhada entre as primeiras do paiz estará sempre muito acima do que possamos oferecer a V. Rvma.?

Da negativa não nos nasceu a indiferença; antes, dela nos veio o desejo de uma demonstração coletiva de reconhecimento e estima, concretisada na afixação de vosso retrato em nossa sede de trabalho e no registro, embora incolor pelo cinzel de mão grosseira que não é de artista, das benemerencias do

nosso operoso e bonissimo assistente eclesiástico, nosso chefe que nos liga á direção carissima do nosso Bispo Diocesano.

Depositamos em vossas mãos, Monsenhor Loschi, o nosso reconhecimento, a nossa estima e a segurança da nossa obediencia, numa homenagem modesta cujo único valor está em ser aprovada e aplaudida pelo nosso querido e preclaro Bispo, mas que, mesmo na sua singelesa e na sua modestia, demonstra-a V. Rvma. o nosso afeto fervoroso e sincero.

.....0000.....

VISITA AOS HOMENS CATOLICOS

DE SANTOS

SAUDAÇÃO PELOS H. A. C. DE CAMPINAS.

Snrs. Homens da Ação Católica de Santos

Quiz a Assistencia Ecclesiastica da Ação Católica de Campinas que um dos seus homens viesse a Santos trazer, nas louçanías de um ridente sentimento de simpatía, um amplexo de amizade, para afirmar ao homem católico desta terra próspera e benfaseja, quanto de grande, quanto de sublime, quanto de elevado, quanto de santificante, encontram'os leigos no apostolado pelo imperio de Cristo. E chamou então o mais pequenino e o mais apagado dos seus colaboradores; não que Santos não mereça embaixada de melhores dotes, mas, talvez, para que desde os primordios das organizações de Ação Católica, se afirme, sem cessar, que no exercito de Cristo ha lugar para todos, ha missão para todos, desde os pequeninos faltos de intellecto e de posses, aos prodigalisados em riquezas e conhecimentos como doutores e letrados.

Assim, sem constrangimento e na simplicidade do meu linguajar, feliz por dizer de publico as minhas convicções nesta terra onde viví risonhos tempos de meninice, eu trago ao homem de Santos, a simpatía e a amizade dos Homens da Ação Católica de Campinas, com o desejo ardente de ver, nos encantos destas praias maravilhósas, espalhar-se o ideal do imperio de Cristo, conquistando os homens, formando apóstolos e difundindo o ensino da moral cristã, remedio singular para tenebrósos males sociaes de irreligiosidade generalizada.

A Ação Católica, meus senhores, é, no dizer do Santo Padre, "uma pertença da Igreja"; como órgão específico de apostolado complementar, está no seio da Igreja como auxiliar da hierarquia eclesiastica para todos os mistéres a cuja execução não possa chegar a ação religiosa; é a ação leiga para alongamento da ação do padre equiparando-se aos trabalhos dos primeiros cristãos auxiliares dos ~~primeiros~~ apóstolos na pregação pelo mundo paganizado. E como não será hoje eficaz esse trabalho si já naqueles seculos longinquos curou com tanto fruto a difusão do imperio de Cristo? Em Efeso e em Roma, estes colaboradores precederam mesmo o apóstolo como conta S. Paulo de Aquila e Prescila, os esposos que o ajudaram na evangelisação desenvolvendo grande atividade apostolica e fazendo, de sua propria casa, o centro de reunião dos cristãos entre os quais viram logo sobresair-se o leigo Apolo, tão eloquente e de tão intensa atividade que chegou a ser comparado a S. Pedro e S. Paulo.

Si temos hoje os males daqueles tenebrósos tempos de paganismo, como temos a indiferença, a impiedade, a irreligiosidade das massas e a perseguição pagã, e temos, instituída por Jesus Cristo, a hierarquia apostolica de sua palavra, hemos de ter a palavra dos leigos armados pela fé e investidos da missão de difundir a sublimidade da doutrina de Cristo e do poder magestático do seu reinado.

Arrebate-nos essa doutrina maravilhosa do Corpo Místico, "recebida dos labios do próprio Redentor que põe na devida luz o grande e nunca assaz celebrado beneficio da nossa

intima união com tão excelsa cabeça", e faça-nos, dentro dela, não um fiosinho inerte, mas um sentido vivo ouvindo e vendo a belicosidade dos que nos combatem, apalpando o gusso das lanças inimigas; sejamos um braço que age, - que maneja o instrumento nobre de trabalho, que amanha a terra e que semeia, que pensa as feridas dos semelhantes, que afaga os aflitos e que enxuga lágrimas dos que choram e se desconsolam; sejamos labios que clamam pela salvação das almas, arautos do Evangelho, distribuidores das riquezas das palavras de Cristo, portadores dos bens ~~divinos~~, irradiando fé e irradiando amor, essa sublimidade que Cristo nos legou para transporte da miseria humana aos páramos beatíssimos da Comunhão com Deus!

Filhos da Igreja e membros do seu corpo místico, si completamos esse todo maravilhoso cuja cabeça é Jesus Cristo e dele auferimos, no estado de graça, a plenitude das suas dadi-vas, beneficiemo-la com a nossa contribuição ativa que por pequena não se desmerece, si pequenos forem os recursos nossos. Filhos da Igreja, coloquemo-nos na escola dos merecimentos e no cultivo da doutrina Cristã, formemos uma aristocracia do intellecto e da virtude que é a Ação Católica, restea de luz na escuridão da descrença, lampada perene para todos os lares, dos mais ricos, dos mais faustosos, dos mais brilhantes, áqueles humildes e pequeninos onde mais depressa entra o amor e a conformidade.

Cristãos pelo batismo, doutrinados na meninice pelos estudos de catecismo, é comum conservarmo-nos nesse meio de caminho que é a vida habitual de hoje, sem aprofundamento na

religião, estagnados na educação tradicional e nos atos religiosos que desde o berço vemos praticados pelos nossos maiores, até que a Ação Católica nos venha despertar numa afirmação empolgante: não ha vida sem movimento, não ha irradiação sem cultura, não ha conquista sem merecimento. É preciso então voltar ao catecismo, é necessario percorrer o Evangelho, aprofundar nas suas verdades, entender suas parabolás e consultar seus doutores.

Oferece-nos a Ação Católica com sua sabia organização, os círculos de estudos; de começo, um tanto graves mas, com muita brevidade, transformados numa familiarização jovial em que podemos externar toda a nossa ignorancia de doutrina e expor sem constrangimentos duvidas que nos perturbam e nos obscurecem o entendimento. Vemo-nos logo familiarmente unidos ao corpo da Igreja, sentimo-nos irmanados pela comunidade de principios e identificados com os demais que nos acompanham na singularidade da crença. Passam então os círculos da Ação Católica a constituir para nós o lar que fraternalmente nos acolhe na intensidade da vida trabalhosa de hoje e nos alivia do tumultuante e penoso viver moderno para acariciarnos com a docilidade da palavra divina, para descedentar-nos nas nossas aspirações por uma paz de espirito, por um consolo nas falhas da justiça humana, por uma garantia no nosso destino para o seio do Senhor.

Acolhendo a todos, quer os fervorosos no amor de Deus, quer os arredados das praticas das virtudes, a Ação Católica enche-nos da verdade revelada e imperseptivelmente transforma os seus filiados fazendo-os familiares na palavra de Deus,

dando-lhes a luz do Evangelho e uma fé solida, uma convicção segura pelo conhecimento pleno dos seus fundamentos; une os catolicos, identifica-os, para que formem um só nucleo no exemplo dos primeiros cristãos que tinham, no dizer de S.Paulo, "um só coração e uma só alma". Poderemos depois ter movimento e irradiação; com os conhecimentos auferidos nos circulos de estudos, dentro dos ambitos das organizações e seteres da Ação Catolica e dirigidos pela obediencia e submissão aos Snrs. Bispos e Parocos dos quaes somos auxiliares e colaboradores, em ação articulada de todos elementos, de tal forma que nos fazem firmes agentes de atuação em bem da Igreja, sob o espirito réto da direção eclesiastica, como apóstolos de especial natureza, cristãos continuadores de Aquila e Priscila na pesca de almas para o redil do Senhor.

Mas a Ação Catolica não só cultiva a ^{o/}inteligencia, não só disciplina o combatente, não só faz ageis o braço e o intellecto: tambem aformosea o coração. Habitados ás praticas tradicionaes da familia catolica, os membros da Ação Catolica ja se vão sentindo insatisfeitos com uma comunhão anual do preceito; aprofundados no amor Divino, mais piedade lhes advem e á pratica mais frequente dos sacramentos se habituum sem mesmo lembrar da força que os levou a este aperfeiçoamento. Sem uma obrigação de carater místico, afirmam-se pela perfeição religiosa como consequencia inevitavel do conhecimento da doutrina cristã. Eis porque entrando para a Ação Catolica, trabalhando pelo reinado de Cristo e defendendo sua doutrina, temos a ilusão de prestar á Igreja o beneficio da nossa colaboração quando, na

realidade, nós é que somos enriquecidos com graças abundantes, com a santificação pessoal e com os merecimentos de colaborar com Deus na salvação das almas.

E não podia ser diferente quando se trata do ideal cristão cujo aparecimento sobre a terra derribou a força para implantar o amor nas relações sociais, na intimidade dos lares e no coração de todos os homens. Cristo destruiu a concepção de domínio para estabelecer o domínio da fraternidade, quebrou a espada para elevar a cruz, substituiu o azorrague pelo abraço amigo que ampara, que consola, que enobrece. Multidões de adeptos tem tido esta doutrina, todos levados pelo ideal do bem alheio, procurando o anonimato e escondendo-se na mediocridade, numa aspiração sublime da bemaventurança final alcançada por uma vida cheia de fé, cheia de trabalho pelo proximo e por amor de Deus e vasia de qualquer interesse como a de Santa Terezinha do Menino de Jesus que almejava passar o ceu fazendo o bem sobre a terra, numa demonstração de alheimento integral de tudo o que não fosse amor de Deus.

A tão belos caminhos que se desencantam em poesia e flores, depois dos espinhos e abrolhos, abre-nos a porta da graça santificante, marco inicial das atividades do leigo na Ação Católica, como chegou a afirmar Pio XI: "os que militam na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante á do sacerdote". Iniciados por uma graça especial, vae o leigo da Ação Católica, com a graça, palmo a palmo na conquista das suas convicções e conhecimentos, palmo a palmo nos seus trabalhos apostolicos, que ir-se-ão sempre "de-

envolvendo e consolidando mediante uma orientação e inspiração eucarísticas cada vez mais piedosa e mais profunda. Sacramento e milagre, dádiva já não só da graça mas do autor da graça, seja a Eucaristia a arma por excelência do homem chamado por Cristo para as ostes que espalharão por todo o universo o poderio invencível de Cristo Rei.

-----0-----

Meus Senhores: trazendo aos homens católicos de Santos o amplexo dos Homens da Ação Católica de Campinas, formulo vótos para que a Ação Católica seja sempre um dos florões de inegalável viço nesta diocese feliz pela virtude dos seus diocesanos e pela piedade e docilidade do seu bispo caridoso e intemerato. Que brilhe sempre o Evangelho de Jesus Cristo e que se propague o seu imperio a todos os lares, enriquecendo todos os corações e fortalecendo todos os braços que batalharão sem desânimo pelo reinado de Cristo, fazendo fulgir ainda mais o cruzeiro destes ceus inegaláveis da nossa grande patria, vanguardeira na coorte das que se distinguem com o sinal da Cruz.

Santos, 4 de julho de 1944

B I B L I O G R A F I A

AFONSO MARIA DE LIGORIO - SANTO -

A Selva

Alceu AMOROSO LIMA

A Igreja e o Novo Mundo
Elementos de Ação Católica
Pela Ação Católica

ANGEL AYALA ALARCO' - S.J. - PADRE -

Formacion de Selectos

ANTONIO d'ALMEIDA MORAES JUNIOR - PADRE -

Filosofia da Liberdade

BEATISSIMOS PADRES

Cartas Enciclicas

B.PORTOCARRERO COSTA - PADRE -

Ação Católica

CHATEAUBRIAND

Le Genié du Cristianisme

CAULY

Curso de Instrução Religiosa

D. LALLEMENT

Principios Catolicos de Accion Civica

DABIN - PADRE -

Ação Católica

DAGOBERTO ROMAG O.F.M. - FREI =

Historia da Igreja

EMILIO JOSÉ SALIM - CONEGO - DR.

Sciencia e Religião

F.A. VUILLERMET

La Mission de la Jeunesse Contemporaine

HUMBERTO ROHDEN - PADRE -

Paulo de Tarso

J.B. BOSSUET

Meditaciones Sobre el Evangelio

J.B. Chautard - Dom-

A Alma de Todo Apostolado

J.de CASTRO NERY - PADRE -

Programa de Ação Catolica

JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DE NAZARETH - DOM - FREI -

O Santo Evangelho de Jesus Cristo

JULIO MARIA - PADRE -

O Evangelho Dominical

Leopoldo - Dom -

Concordancia dos Santos Evangelhos

LUIGI CIVARDI - MONSENHOR -

Formacion para el Apostolado
Manual de Ação Catolica

LEONEL DA FRANCA - PADRE -

A Crise do Mundo Moderno
A Psychologia da Fé

L.CL. FILLION

Nuestro Señor Jesus Cristo Segun los Evangelios

LUIS MARIA ACUÑA - C.PBRO -

Apostolado Seglar de Accion Catolica

MARTEIN GRAHMANN - MONSENHOR -

Introduccion a la Suma Teologica de Santo Tomás
Santo Tomás de Aquino · de Aquino.

PABLO BUYSSE

La Iglesia de Jesus

PIMENTA - DOM -

A Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso

R. AIGRAIN - ABBÉ -

Ecclesia - Encyclopedie Populaire des Connaissance
Religieuses

R. MÄDER

V
Viva Cristo Rei

